

# Gazeta

## DO INTERIOR



LarBelo  
móveis

**Restauro  
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260  
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXII | N.º 1680 | 3 de março de 2021 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



**AS BOAS MEMÓRIAS,  
CRIAM-SE TAMBÉM NA ESTRADA!**

CONDUZA UM SEMI-NOVO ALBIFAST.

CONDUZA COM SEGURANÇA. [www.albifast.pt](http://www.albifast.pt)

SUPERIOR DE INFORMÁTICA E GESTÃO

## Idanha-a-Nova quer sede da nova escola

› pág. 11

**PROENÇA-A-NOVA**  
Câmara apoia  
empresas do  
Concelho com  
mais de 70 mil  
euros

› pág. 9

**VILA VELHA DE RÓDÃO**  
Moção exige  
cumprimento  
na área  
ambiental

› pág. 10

**OLEIROS**  
Rádio Miúdos  
chega  
à população

› pág. 12

**PANDEMIA**

## Casos de COVID caem a pique no Distrito de Castelo Branco

› pág. 5



**JOSÉ PAULO, Lda.**  
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE  
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão  
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO  
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

Há 27 anos que focamos o nosso trabalho  
na superação de desafios emergentes,  
com soluções inovadoras e eficazes.

- RECOLHA DE RESÍDUOS
- LIMPEZA PÚBLICA
- GESTÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS
- EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL
- LABORATÓRIO



**SUMA**

MARCA DE CONFIANÇA  
2020  
Associação do Reader's Choice  
AMBIENTE

[suma.pt](http://suma.pt)

# Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL  
António Salvado,  
e Pedro Roseta

DIRETOR  
João Carlos Antunes  
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO  
redacao@gazetadointerior.pt  
Chefe de redação  
António Tavares (CP 1527 A)  
tavares@gazetadointerior.pt  
Colaboradores permanentes:  
Clementina Leite (CO778)  
Paulo J. Fernandes Marques -  
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel  
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim  
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,  
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel  
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES  
Lardosa: Manuel Teles.  
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.  
Oleiros: José Marçal.  
Penamacor: Agostinho Ribeiro.  
Preença: Jorge Cardoso e Martins  
Grácio.  
Retaxo: José Luís Pires.  
Sertã: António Reis, João Miguel e  
Manuel Fernandes.  
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES  
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido,  
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,  
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,  
António Abrunhosa, António Barreto,  
António Branquinho Pequeno, Antó-  
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-  
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-  
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-  
los Semedo, Carlos Sousa, Diário Di-  
gital Castelo Branco, Duarte Moral,  
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,  
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,  
Fernanda Sampaio, Fernando Mach-  
ado, Fernando Penha, Fernando  
Rapoço, Fernando Rosas, Fernando  
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-  
lherme d' Oliveira Martins, Lopes  
Marcelo, João Belém, João de Sousa  
Teixeira, João Camilo, João Carlos  
Antunes, João Carlos Graça, João de  
Melo, João Correia, João Mesquita,  
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-  
ves, José Balonas, José Castilho, José  
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís  
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,  
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-  
rata, Manuel Villaverde Cabral, Maria  
Helena Peixoto, Maria João Leitão,  
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa  
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro  
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro  
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya  
Silva, Santos Marques, Tomás Pires  
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta  
dointerior.pt/informacoes/estatu-  
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO  
INFORMARTE - Informação  
Regional, SA  
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo  
113 375  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,  
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:  
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-  
va, Centroliva, S.A., Fernando Pereira  
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel  
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-  
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES  
João Carlos Antunes  
Maria Gorete Almeida  
administracao@gazetadointerior.pt

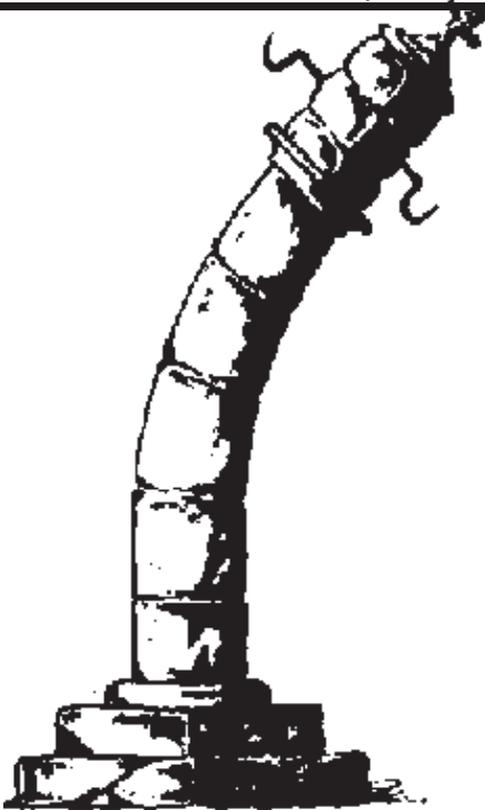
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS  
E COMERCIAIS  
publicidade@gazetadointerior.pt  
Gorete de Almeida  
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO  
Fábrica de Igreja Paroquial de S.  
Miguel da Sé de Castelo Branco  
Rua S. Miguel nº 3  
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO  
Informarte, S.A.  
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS  
assinaturas@gazetadointerior.pt  
Nacional: 21,20€ c/ IVA  
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO  
E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,  
6000-279 CASTELO BRANCO  
Telef.: 272 32 00 90



## PENSAMENTO

Olhar o Mundo, pensar nos tempos difíceis que atravessamos, escolher um dos poucos lugares onde se pode descansar, é este o cenário que diariamente se apresenta. Neste caso um homem na cidade. *Pelourinho* registou o momento.

## Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

**FAZAGORAUMANO** que tivemos em Portugal o primeiro doente com COVID. Um ano muito difícil, com alguns picos entremeados de períodos de alguma esperança e descompressão. Já em 2021, em menos de um mês passámos de pior país da Europa a enfrentar a pandemia de COVID, com perto de dezassete infetados diários, e um assustador número de trezentos mortos diários, para uma situação de podermos ser considerados como o país europeu que está na melhor posição no controle da epidemia, com trezentos e noventa casos confirmados e trinta e quatro óbitos diários. Um feito tremendo, para mais sabendo como os principais países comunitários enfrentam novos picos de infetados. Quando estávamos no lugar que ninguém gostaria de ocupar, de piores, houve parangonas, sugerindo que seríamos uma espécie de pária da Europa, que estávamos a perder num ápice todo o prestígio de um país que foi considerado em anos consecutivos como o melhor destino turístico. Lembro-me de uma conhecida jornalista e integrante de um programa semanal de debate, ter quase classificado de criminoso António Costa, os governantes, em particular a ministra da Saúde, pouco faltando para os condenar à ignomínia. O demérito de ontem não se tornou em mérito de hoje. E não quero dizer com isto que todo o mérito deverá ir para o governo. Temos de o dividir com os portugueses que, na generalidade e apesar do cansaço, soube-

ram enfrentar os sacrifícios do confinamento rigoroso, numa manifestação de cidadania responsável. E isso fez toda a diferença. Não tardará muito, seremos recompensados com um desconfinamento gradual, acompanhado de uma percentagem cada vez maior de população vacinada. Num plano de desconfinamento que o governo irá apresentar e que terá de ter em conta o equilíbrio entre a saúde e a economia.

**O GOVERNO RESOLVEU**, em parceria com a Santa Casa de Misericórdia, lançar uma raspadinha. A raspadinha do Património Cultural custará um euro e até já tem inscrito no orçamento deste ano a verba de cinco milhões que o estado espera arrecadar. E que será todo direcionado para despesas de salvaguarda e valorização patrimonial. As intenções parecem boas mas o resultado não se afasta muito da cobrança de um novo imposto, com a agravante que será pago pelos grupos sociais mais desfavorecidos que são de longe os principais consumidores de raspadinhas, já com casos alarmantes de dependência. E não são necessários grandes estudos sociológicos para tirar esta conclusão. Basta falar com qualquer trabalhador de balcão de um posto de venda de jogo, ou observar com alguma atenção a clientela destes espaços para identificar os grupos sociais que mais compra as raspadinhas. É por isso que há quem considere imoral que o próprio Estado fomenta um jogo que já justificou alertas dos especialistas para os problemas causados pelos comportamentos aditivos associados.

**NOS APONTAMENTOS DA SEMANA PASSADA** referi António Guterres como presidente quando, como é bem sabido, o cargo que ele exerce é o de Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas. Pelo lapso peço desculpa aos leitores.

## Entrevista.com

por Mafalda Catana



Vera Deus

Mulher, Mãe, Forte e Lutadora.

### Do que gosta?

Gosto da praia do cheiro do mar, da música das ondas... Gosto do nascer do Sol, do cair da tarde, ver as estrelas... e a lua.... Ah como gosto!

### Do que não gosta?

Não gosto de queijo nem de borrego. ahahah E, não suporto a mentira.

### O que sabe fazer?

O que sei fazer de melhor na vida é amar como mãe e amar como filha que sou. Sei também trabalhar na decoração floral e sei fazer bons pratos na cozinha à *moda da Vera*. Mas, acima de tudo, sei fazer belas amizades.

### O que não sabe fazer?

Não sei fazer o que não me ensinarem!!

### O que faz num dia de chuva?

Num dia de chuva??? Eu sei lá, já fiz tantas coisas em dias de chuva! Já fiquei no carro a ouvir música, ou em casa. Já corri em baixo de chuva para ir trabalhar... Já vi sítios magníficos que em dias de chuva têm outro encanto!!! Gosto da chuva... Já dançei ao som dela... E, já chorei em dias de chuva.

### Do que é acusada?

Sou acusada de me ter dedicado de corpo e alma uma vida a quem menos mereceu.

### A questão existencial que a atormenta?

É sem dúvida este COVID que veio parar tudo e todos.... E veio destruir a vida de tantas famílias.

### A ideia preconcebida que a transtorna?

A fome e a sede no Mundo... E, a falta de bens essenciais em tantos países do nosso planeta.

### O banquete da sua vida?

Sem dúvida os meus filhos... Sem dúvida a minha família que amo acima de tudo.

### A coisa mais ridícula que fez por amor?

Foi amar e não ser amada. ahahah

### O que a põe de mau humor?

Não acordar por mim mesma!! Terrível.

### O que lhe falta ainda realizar?

Já me sinto realizada! Vejo os meus filhos com sorrisos no rosto todos os dias... E tenho os meus pais a cinco minutos da minha casa, com saúde... Para mim é quando me chega para me sentir realizada.

# LEMBRANÇA DE LUÍS SEPÚLVEDA



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Ainda a pandemia do Covid-19 dava os seus primeiros passos e, regressado das “Correntes d’Escritas”, Luís Sepúlveda foi das primeiras vítimas desta terrível peste que assolou o mundo e da qual ainda não nos libertámos. Com uma obra plena de vitalidade, aprendemos com o escritor multifacetado a importância da memória – memória de acontecimentos, memória de pessoas, que transmitia intensamente. Mas a sua personalidade irrequieta fazia questão de lembrar a tragédia ocorrida no Chile em setembro de 1973. Enquanto pensávamos que esse país parecia ser a exceção numa longa lista de pronunciamentos militares em que a América do Sul era pródiga – eis que o Chile se tornou, com a queda de Allende, mais uma triste confirmação de que a liberdade e a democracia nunca estão adquiridas. E Luís Sepúlveda era o exemplo de alguém que representava o entusiasmo dessa juventude chilena que acreditou na vitalidade inovadora de uma democracia social audaciosa. O certo é que nesse ano de 73 muitos sentimo-nos derrotados com a vitória de Pinochet. E nos olhos de Luís Sepúlveda percebíamos a expressão de uma esperança então derrotada, mas o ânimo de quem acreditava generosamente na força da liberdade, do pluralismo e da capacidade de fazer renascer a democracia no Chile, depois de lições dramáticas que foram sendo aprendidas.

Nascido em 1948, teve uma vida cheia – como jornalista, militante político, romancista, realizador de cinema e argumentista. Logo em 1970 venceu o Prémio Casa das Américas pelo seu primeiro livro, “Crónicas de Pedro Nadie”, e uma bolsa de estudo na Universidade Lomonosov de Moscovo, onde apenas ficaria cinco meses. Foi membro ativo da Unidade Popular chilena nos anos 70, mas partiu para o exílio com a chegada da ditadura militar. Viajou pelo Brasil, Uruguai, Bolívia, Paraguai e Peru. Viveu no Equador entre os índios Shuar, numa missão de estudo da UNESCO. É essa experiência que inspirará o seu romance “Um Velho que Lia Romances de Amor” (1989) – um verdadeiro hino de amor à floresta amazónica, que se tornou uma das obras-primas

da literatura latino-americana, em que o humor se liga ao tratamento muito sério de um tema candente. Em 1979 alistou-se nas fileiras sandinistas, na Brigada Internacional Simon Bolívar, e depois da vitória da revolução, trabalhou como repórter. Em 1982 partiu para Hamburgo, atraído pela literatura alemã, militando no movimento ecologista, percorrendo os mares do mundo com a Greenpeace, entre 1983 e 1988. Em 1997, instalou-se em Gijón, em Espanha, na companhia da mulher, a poetisa Carmen Yáñez, tendo fundado e dirigido o Salão do Livro Ibero-americano, destinado a promover o encontro de escritores, editores e livreiros latino-americanos e europeus. Cultor da amizade, o escritor disse em “Jantar com Poetas Mortos”: “os amigos não morrem, simplesmente morrem-nos, uma força atroz mutila-nos da sua companhia e continuamos a viver com esses vazios entre ossos”. A força de memória está ainda na expressão de uma personagem desse livro – “enquanto falarmos deles e contarmos as suas histórias, os nossos mortos nunca morrem”. O método do escritor era o da deambulação e a partir dela contava histórias ouvidas a pessoas que foi conhecendo. O ofício de escritor era, assim, captar pequenos detalhes da existência, para que os afetos permanecessem. E considerava-se um cidadão-fronteira, entendendo essa linha não como um lugar de separação, mas como um modo de unir, um ponto de contacto, de diálogo e de novos conhecimentos. No fundo, entendia que assim poderia compreender melhor a natureza, na militância ativa dos últimos anos da sua vida na causa ecológica e na defesa da natureza. A “História de uma Gaivota e do Gato que a ensinou a voar” (2008) é ilustração viva dessa militância ecológica. Zorbas é um gato grande, preto e gordo, a quem uma gaivota moribunda apanhada por uma maré negra de petróleo deixa dois compromissos: guardar o ovo que acabara de pôr e criar uma pequena gaivota, bem como ensiná-la a voar. Tudo com a ajuda dos seus amigos Secretário, Sabe-tudo, Barlavento e Colonello, numa tarefa difícil para um bando de gatos habituados à vida dura do porto de Hamburgo... E aqui se sentem as forças da liberdade e da generosidade – num combate de todos em defesa da natureza para que outras gaivotas não fossem mais vítimas de

desastres semelhantes.

Amigo de Portugal, Luís Sepúlveda recebeu em 2016 o Prémio Eduardo Lourenço – pela intervenção relevante no âmbito da cooperação e da cultura ibérica – e sentiu-se especialmente orgulhoso com essa distinção. Em “A Lâmpada de Aladino” (2008), um conjunto de contos marcados pela imaginação e pela procura de personagens inesquecíveis, deu-nos o retrato de Valdemar do Alentejo, um português impagável: “um personagem absolutamente real (diz o escritor). E convém explicar que se trata de um verdadeiro pirata. Não confundir com corsários, flibusteiros ou bucaneiros. Os verdadeiros piratas que eram homens livres no mar, foram muito poucos. Na verdade, só houve piratas em três lugares, No mar do Norte, por onde andou um pirata chamado Klaus Störtebeker, que assaltava navios da Liga Hanseática e distribuía o saque pelos pobres à laia de Robin Hood, nas costas africanas, sob forma de uma república pirata berbere, com um código de conduta ético rigorosíssimo, e depois no Estreito de Magalhães, onde existiram duas confrarias de piratas. Uma dirigida por dois holandeses, desertores da marinha dos Países Baixos, o Van der Meer. E outra que tinha como capitão o Alentejano. Apesar de distantes no espaço e no tempo todos tinham, a mesma bandeira vermelha e negra, como a dos anarquistas. Uma curiosa coincidência. Isto, e uma ideia elementar de justiça – devolver aos mais fracos o que lhe tinha sido tirado pelos mais fortes... Entusiasmado com essa ideia, Luís Sepúlveda preparava um novo romance baseado nas memórias e nos mitos cultivados em torno da sua recordação. Alguém que existiu realmente e que talvez tenha sido executado nas Ilhas Molucas, paraíso das especiarias.

Luís Sepúlveda era uma presença assídua entre nós, tendo participado em quase todas as 21 edições do Festival Correntes d’Escritas, na Póvoa do Varzim, a última das quais entre 18 e 23 de fevereiro de 2020. A sua lembrança está, pois, bem presente entre nós. Ao lermos os seus livros, plenos de humor e de uma séria ponderação das questões fundamentais que nos assaltam, é como se ele estivesse sempre a regressar, com a sua generosa força da liberdade...

## PRR - O INVESTIMENTO DOS PRÓXIMOS DEZ ANOS



VALTER LEMOS

Li com atenção o falado Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O pouco inspirado nome não é muito motivador e incentivador da leitura, mas, já estamos todos habituados à erupção constante de novas linguagens na política, na economia, etc., etc.

Afinal os milhares de milhões com que somos constantemente bombardeados na comunicação social constituem motivação suficiente para ir tentar perceber o que se pretende fazer com tanto dinheiro.

Em primeiro lugar é preciso, afinal, saber exatamente de quanto dinheiro estamos a falar?

De acordo com o citado PRR são 45 mil milhões de subvenções de 2021 a 2029 (uma média de 5 mil milhões por ano). Destes 14 mil milhões são de 2021 a 2026 (cerca de 3 mil milhões por ano), os quais podem ser alavancados por mais 15,7 mil milhões de empréstimos (se o país quiser e puder e a UE concordar).

O PRR tem três dimensões: Resiliência, Transição climática e Transição digital. Daqui extrai-se que o objetivo é tornar o país mais resiliente, mais ecológico e sustentável e mais tecnológico e digital. Com estas prioridades pensamos num país com estruturas mais sólidas, mais sustentável, mas ao mesmo tempo científica e tecnologicamente mais qualificado.

Cada uma daquelas dimensões organiza-se em roteiros que incluem a lista das ações a levar a cabo e a respetiva dotação financeira. Grande parte delas correspondem a necessidades e escolhas óbvias e sensatas.

Por isso qual a minha surpresa ao ver que não há nenhuma ação especificamente dirigida ao desenvolvimento da ciência e da cultura. Poder-se-á dizer que nas ações relativas à transição digital das empresas e da administração pública se incluirão ações de investimento na investigação tecnológica, ou que na descarbonização da indústria, na bioeconomia ou na eficiência energética está implícito o investimento na pesquisa e no desenvolvimento experimental, mas tais considerações não são convincentes.

Resulta claro do PRR que, na visão do país que é proposta, mais resiliente, mais sustentável e mais tecnológica, não se inclui uma dimensão cultural e artística e não se sustenta uma estratégia de desenvolvimento científico. Não sei se é uma opção ou se é uma omissão, mas é certamente uma fraqueza. A ausência de um claro investimento no desenvolvimento científico, parece mostrar que o governo considera que a ciência em Portugal já atingiu níveis de investimento e desenvolvimento suficientes. Nada de mais errado. Apesar de ter havido um salto qualitativo a partir do ministro Mariano Gago, estamos ainda longe dos níveis desejados e necessários para uma sociedade orientada para a

sustentabilidade climática e para o avanço tecnológico e a transição digital.

Outro aspeto que me chamou a atenção e interessa especialmente a esta região foi o roteiro para a competitividade e coesão territorial na dimensão da resiliência. Este roteiro tem 3 componentes: infraestruturas, florestas e gestão hídrica. Esta é toda para o Algarve e para a barragem do Pisão. A das florestas é para o eterno reordenamento e a prevenção e o combate aos fogos. A das infraestruturas prevê as ligações rodoviárias transfronteiriças e o reforço das Áreas de Localização Empresarial do interior.

Evidentemente que os 800 milhões das infraestruturas contribuirão para a coesão territorial, (esperemos, pois, que seja desta o IC31) mas, não posso deixar de enfatizar que, mais uma vez, a dimensão da coesão territorial se revela bem pouco ambiciosa neste plano. Não incluir ações de robustecimento económico e desenvolvimento científico e tecnológico dificilmente permitirá o desenvolvimento sustentável e a resiliência.

Sabemos bem que nestes planos a interação entre as várias dimensões pode ainda produzir novas componentes e novas ações, mas, de qualquer modo, se tal parece ser suscetível de acontecer na ciência e na cultura, parece-me bem menos provável na coesão territorial. O PRR não parece ser o plano do salto quantitativo e qualitativo que o interior reclama e o país necessita.

## PSP levanta 17 autos de notícia por incumprimento no Estado de Emergência



O Comando Distrital de Castelo Branco da Polícia de Segurança Pública (PSP), na semana de 23 de fevereiro a 1 de março, no âmbito da fiscalização das normas do Estado de Emergência, realizou 45 ações de fiscalização, sendo interpelados na

via pública 269 cidadãos, bem como foram controladas e fiscalizadas 541 viaturas.

Na sequência destas ações foram levantados nove autos de notícia por violação do dever geral de recolhimento domiciliário; um auto de notícia por incumprimento das regras relativas aos limites de lotação máxima da capacidade para o transporte terrestre; um auto de notícia por proibição de consumo de refeições ou produtos à porta do estabelecimento ou nas suas imediações; cinco autos de notícia por incumprimento do uso de máscara ou viseira; e um auto de notícia por violação das regras de realização de eventos.

APÓS DENÚNCIA DE ABANDONO

## GNR resgata cães

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Covilhã, resgatou, dia 27 de fevereiro, cinco cães recém-nascidos e sua progenitora, que se encontravam abandonados na localidade de Canhoso, no Concelho de Covilhã.

Na sequência de uma denúncia a informar que teriam sido abandonados os cachorros no interior de um saco junto a uma ribeira, os militares da



Foi instaurado um processo crime por abandono

GNR deslocaram-se ao local e resgataram os cinco cães recém-nascidos e a sua progenitora, que não apresentavam qualquer ferimento. Após o seu resgate e verificação da condição de saúde, os animais foram entregues à Associação de Ajuda Animal na Covilhã – Shelter 4 Life.

Foi instaurado um processo crime por abandono e maus-tratos a animais de companhia, e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial da Covilhã.

## Homem da Covilhã fica com pulseira eletrónica por violência doméstica

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Tortosendo, deteve, dia 22 de fevereiro, um homem, de 46 anos, por violência doméstica, no Concelho de Covilhã.

No âmbito de uma investiga-

ção por violência doméstica, os militares da GNR apuraram que “o suspeito exercia reiteradamente, ao longo dos últimos 13 anos, violência física e psicológica sobre a vítima, sua companheira de 38 anos, através de agressões físicas, ameaças de morte e ofensas verbais. A violên-

cia era exercida na presença dos três filhos de ambos, com idades entre os 11 e os 15 anos. Ultimamente, o suspeito intensificou o comportamento violento, devido ao consumo abusivo de álcool, tendo sido dado cumprimento a um mandado de detenção”.

O detido foi presente, dia

22 de fevereiro, a primeiro interrogatório no Tribunal Judicial da Covilhã, onde lhe foram aplicadas as medidas de coação de proibição de contactos por qualquer forma ou meio com a vítima numa distância de mil metros, controlada por pulseira eletrónica.

### SOLICITADORES



**Cristina Barata**  
**Tânia Preto**  
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º7, 1.º andar C  
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco  
Tel.: 272 084 684  
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281  
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

### CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas trinta e uma do livro de notas número trezentos-G deste mesmo Cartório, **JOÃO ROCHA RODRIGUES**, NIF 101 590 679, viúvo, natural da freguesia de Cebolais de Cima, concelho de Castelo Branco, residente na Rua do Fundo, n.º 94, em Amarelos, freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

**Um - prédio rústico**, composto por cultura arvenses, oliveiras, sobreiros e pastagem ou pasto, com a área de dois mil e vinte metros quadrados, sito em Ladeira, freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte e do nascente com João Rocha Rodrigues e do sul e do poente com Raul José de Oliveira Mota, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de José Crespo Mota, sob o artigo 38, secção H, com o valor patrimonial tributário e atribuído de noventa e quatro e um centímetros.

**Dois - prédio rústico**, composto por cultura arvenses e oliveiras, com a área de dois mil trezentos e quarenta metros quadrados, sito em Tapada Grande, freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com João Rocha Rodrigues, do sul e do nascente com Adelina de Jesus e outros e do poente com Raul José de Oliveira Mota, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de José Crespo Mota, sob o artigo 70, secção H, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e três euros e quarenta e oito centímetros.

**Três - prédio rústico**, composto por cultura arvenses e oliveiras, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Tapada da Branca, freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com caminho, do sul com Raul Crespo Mota, do nascente com herdeiros de Ana Maria e do poente com João Rocha Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de José Crespo Mota, sob o artigo 87, secção H, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinquenta e quatro euros e

noventa e nove centímetros.

**Quatro - prédio rústico**, composto por pastagem ou pasto e sobreiros, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, sito em Hortinha, freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim Dias Belo, do sul com herdeiros de Olinda Cardoso e do nascente e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de José Crespo Mota, sob o artigo 24, secção H, com o valor patrimonial tributário e atribuído de treze euros e cinquenta e quatro centímetros.

**Cinco - prédio rústico**, composto por cultura arvenses e citrinos, com a área de oitocentos e sessenta metros quadrados, sito em Varea, freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte e do poente com herdeiros de Maria Adelaide Cipriano, do sul com Adelaide Nunes e outro e do nascente com Freguesia de Samadas de Ródão, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de José Crespo Mota, sob o artigo 23, secção J com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezoito euros e nove centímetros.

**Seis - prédio rústico**, composto por cultura arvenses, figueiras e oliveiras, com a área de dois mil metros quadrados, sito em Hortinha, freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte e do nascente com Beiraplano Soc. de Construção Lda, do sul com herdeiros de Nicolau Galvão Rebordão e do poente com Luis Miguel Ferro Pereira, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de José Crespo Mota, sob o artigo 25, secção H, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta e um euros e noventa e quatro centímetros.

**Sete - prédio rústico**, composto por cultura arvenses e oliveiras, com a área de sete mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Costeiras, freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com caminho, do sul e do poente com João Rocha Rodrigues e do nascente com Maria Hermínia Silva e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de José Crespo Mota, sob o artigo 18, secção H, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e um euros e noventa e oito centímetros.

**Oito - prédio rústico**, composto por cultura arvenses, oliveiras e sobreiros, com a área de mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Sorto Nuncio, freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, sob o número mil oitocentos e trinta e três/Freguesia de Samadas de Ródão, com registo de aquisição a favor de João Manuel Mendes de Oliveira, solteiro, maior, residente na Rua da Granja, n.º 43, cave, em Castelo Branco, pela apresentação três, de vinte e oito de Janeiro de dois mil, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de José Crespo Mota, sob o artigo 29, secção H, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinquenta e oito euros e cinquenta e oito centímetros.

**Nove - prédio rústico**, composto por olival e solo subjacente de cultura arvenses olivícola, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, sito em Mina do Meio, freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, sob o número mil setecentos e trinta e dois/Freguesia de Samadas de Ródão, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Maria Branca da Costa Gonçalves Pombo, viúva, residente na Rua Padre João Rodrigues Ribeiro, n.º 4, 2.º andar direito, em Santarém, José Joaquim da Costa Gonçalves Pombo, divorciado, residente no Bairro da Oliveira, lote 13, Queijas, Carnaxide, Oeiras, Maria do Rosário da Costa Gonçalves Pombo Braga da Cruz, casada sob o regime de separação de bens com Manuel António Garcia Braga da Cruz, residente na Rua dos Ferreiros á Estrela, n.º 73, 3.º andar direito, em Lisboa, Luis Manuel da Costa Gonçalves Pombo, solteiro, maior, residente na Rua Padre João Rodrigues Ribeiro, n.º 4, 2.º andar direito, em Santarém e Alice Margarida da Costa Gonçalves Pombo, divorciada, residente na Rua Padre João Rodrigues Ribeiro, n.º 4, 2.º andar direito, em Santarém, pela apresentação um, de dezasseis de Setembro de mil novecentos e noventa e nove, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva em nome de Raul José de Oliveira Mota, sob o artigo 15, secção E, com o valor patrimonial tributário e atribuído de catorze euros e sete centímetros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e quatro de Fevereiro de dois mil e vinte e um.

**A Notária**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

RELATÓRIO SEMANAL DA DGS

## Nível de incidência do COVID-19 no Distrito continua a melhorar

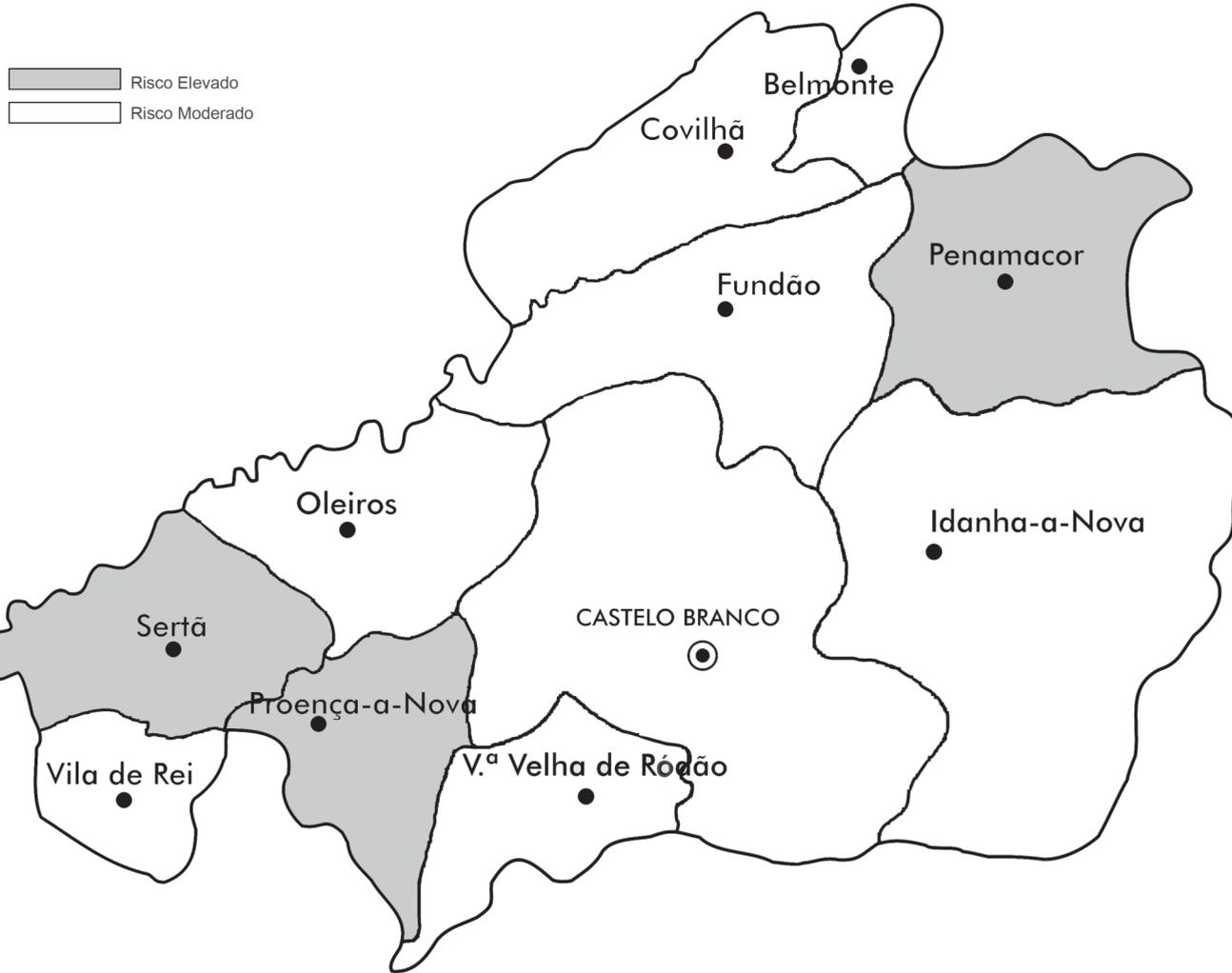
O número de doentes com COVID continua a descer de forma generalizada e agora a maioria dos concelhos apresenta risco moderado

O relatório semanal por concelhos da Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgado esta segunda-feira, 1 de março, revela que a incidência de COVID-19 no Distrito de Castelo Branco continua a melhorar em todos os concelhos, exceto no de Proença-a-Nova.

Recorde-se que nos dados avançados relativos à distribuição geográfica dos casos confirmados, de acordo com o novo modelo é agora indicado o concelho, a incidência cumulativa a 14 dias neste caso de 10 a 23 de fevereiro, e o grupo de incidência.

Assim, no Distrito de Castelo Branco, o Concelho de Belmonte, no que respeita à incidência cumulativa apresenta 234 (563 a 16 de fevereiro), melhorando a situação, ao passar do grupo de 480 a 959,9, para o de 120 a 239,9.

O Concelho de Castelo Branco apresenta 113 (385 a 16 de fevereiro), melhorando a situação, ao passar do grupo de incidência de 240 a 479,9, para o de 60 a 119,9.



O Concelho da Covilhã com 209 (541 a 16 de fevereiro), melhorando a situação, ao passar do grupo de incidência de 480 a 959,9, para o de 120 a 239,9.

O Concelho do Fundão com 223 (532 a 16 de fevereiro), melhorando a situação, ao passar do grupo de 480 a 959,9, para o de 120 a 239,9.

O Concelho de Idanha-a-

Nova com 50 (124 a 16 de fevereiro), melhorando a situação, ao passar do grupo de incidência de 120 a 239,9, para o de 20 a 59.

O Concelho de Oleiros com 120 (220 a 16 de fevereiro), mantém-se no grupo de incidência de 120 a 239,9.

O Concelho de Penamacor com 421 (336 a 16 de fevereiro), mantém-se no grupo de

incidência de 240 a 479,9.

O Concelho de Proença-a-Nova com 247 (178 a 16 de fevereiro), agravando-se a situação, ao passar do grupo de incidência de 120 a 239,9, para o de 240 a 479,9.

O Concelho da Sertã com 240 (480 a 16 de fevereiro), melhorando a situação, ao passar do grupo de incidência de 480 a 959,9, para o de 240 a 479,9.

O Concelho de Vila de Rei com 120 (692 a 16 de fevereiro), melhorando a situação, ao passar do grupo de incidência de 480 a 959,9, para o de 120 a 239,9.

Concelho de Vila Velha de Ródão com zero (95 a 16 de fevereiro), melhorando a situação, ao passar do grupo de incidência de 60 a 119,9, para o de inferior a 20.

## ULSCB desce para 49 o número de casos ativos de COVID-19

Os casos ativos de COVID-19 na área da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) não param de descer, sendo que esta terça-feira, 2 de março, estavam abaixo da barreira dos 50, eram precisamente 49, quando esta segunda-feira, 1 de março, eram 59, revelando uma diminuição de 10.

De salientar é que o Concelho de Vila de Rei já há alguns dias que não tem nenhum caso ativo do novo coronavírus.

Igualmente desalientar é que dos oito concelhos abrangidos pela ULSCB, apenas dois apresentam totais de casos ativos com dois dígitos, tratando-se de Caste-

lo Branco e Penamacor, com 19 e 11, respetivamente.

Assim, esta terça-feira, 2 de março, no Concelho de Castelo Branco há 19 casos ativos (menos quatro), no Concelho de Idanha-a-Nova três (igual), no Concelho de Penamacor 11 (igual), no Concelho de Vila Velha de Ródão zero (igual), no

Concelho de Oleiros um (igual), no Concelho de Proença-a-Nova quatro (igual), no Concelho da Sertã oito (igual) e no Concelho de Vila de Rei três (menos seis).

O total de mortes na área da ULSCB desde o início da pandemia ascende a 154, das quais 76 no Concelho de Cas-

telo Branco, 38 no Concelho de Idanha-a-Nova, 15 no Concelho de Penamacor, nove no Concelho da Sertã, nove no Concelho de Vila de Rei, três no Concelho de Oleiros, três no Concelho de Proença-a-Nova e uma no Concelho de Vila Velha de Ródão.

António Tavares

### Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Portugal, há um ano atrás, estava a ser confrontado com a entrada do COVID-19 no País. Os Portugueses, entre o desconhecimento de uma doença nova e as notícias alarmantes de chegavam de vários pontos do Mundo, devido ao novo coronavírus, ficaram assustados, ou mesmo com medo.

Por isso, todos os cuidados eram poucos e os Portugueses responderam de forma exemplar ao ataque pandémico, seguindo as indicações dadas pela Direção-Geral da Saúde (DGS). O resultado foi aquele que se sabe, uma vez que na primeira onda da pandemia o País foi pouco afetado.

Mas, há sempre um mas, seguiram-se outras vagas e depois de um verão tranquilo a situação acabou por se complicar no final de 2020. Não interessa apontar culpados para o que aconteceu, mas, a realidade, é que 2021 não podia ter começado de pior maneira, com Portugal a ganhar o triste estatuto de pior país do Mundo em termos de feitos da pandemia.

Por isso, repita-se, não há que apontar culpados, mas há que aprender com o passado.

Agora, felizmente, os dados indicam que o pior já terá passado e dentro de algum tempo poderemos recuperar alguma normalidade. Para que isso aconteça, no entanto, é preciso não descurar as defesas, que se devem manter mesmo quando o ansiado desconfinamento chegar.

Fica, afinal, um apelo ao bom senso de todos, sem exceção, porque não haverá a menor dúvida que ninguém querará voltar a passar pelos momentos dramáticos que já passamos.

Mas, sublinhe-se, isso está no comportamento de todos e de cada um.

Haja saúde e que a normalidade regresse.

## Carapalha bate recorde de colheitas de sangue

A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha, em colaboração com a Associação de Dadores de Sangue da Beira Interior Sul e o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, realizou, dia 27 de fevereiro, no salão multissal, uma recolha de sangue e medula óssea.

A iniciativa, segundo é adiantado, “bateu o recorde de dádivas no Distrito de Castelo Branco, com 140 inscrições, totalizando 119 colheitas, pois 18, apesar da sua disponibilidade, já não puderam contribuir e três foram eliminadas por questões de saúde e outras”.

O presidente da Associação, José Perquilhas, afirma que “estamos sempre disponíveis

para promover iniciativas desta importância, principalmente numa altura em que este, que é um bem tão precioso, está cada vez mais escasso. Agradecemos do fundo do coração a todos os que dispensaram um pouco do seu tempo, principalmente numa altura em que devemos evitar qualquer tipo de contacto com o outro, para fazerem esta doação tão importante para quem precisa. Com esta atitude, os dadores provam cada vez mais que o valor de uma vida humana é superior a tudo. Nenhum de nós sabe quando poderá precisar, bem como qualquer familiar, deste bem tão precioso. Todos somos dadores importantes, todos juntos fazemos a diferença e contribuímos para salvar vidas”.

## Conferência on-line sobre Envelhecimento e Longevidade Avançada

A Age.Comm - Unidade de Investigação Interdisciplinar - Comunidades Envelhecidas Funcionais do IPCB realiza esta quarta-feira, 3 de março, a partir das 18 horas, a conferência on-line *Envelhecimento e Longevidade Avançada*, que conta com a intervenção de Óscar Ribeiro, da Universidade de Aveiro.

A iniciativa enquadra-se no ciclo de conferências *Conversas Digitais sobre Envelhecimento* realizado com uma periodicidade bimestral sobre temas relacionados com as várias dimensões do envelhecimento.

Óscar Ribeiro é professor na

Universidade de Aveiro, investigador principal no Grupo de Envelhecimento (*Ageing Cluster*) no Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS) na FMUP e coordenador do CINTESIS.UA.

É também diretor do Programa Doutoral em Gerontologia e Geriatria (UA).

A conferência pode ser acompanhada on-line através do link [EM QUATRO SESSÕES](https://videoconf-colibri.zoom.us/j/88178724000?pwd=U m h p c m d l c E h 2 e F d Y R n Q r Y 2 R n M 0 9 v Z z 0 9 , ID da reunião: 881 7872 4000, Senha de acesso: 783263.</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

# Amato Lusitano continua ciclo de conversas



A iniciativa reuniu 22 instituições de diferentes áreas num ciclo de conversas on-line que terminou com o Carnaval

A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento (AL-AD) através do Contrato Local de Desenvolvimento Social 4G (CLDS 4G) concluiu, dia 16 de

fevereiro, mais um ciclo de conversas através da iniciativa *O Movimento Associativo em Castelo Branco*.

Aquela que foi a terceira edição contou com quatro sessões que totalizaram um conjunto de 22 instituições/associações envolvidas, desde a área da saúde, da música, às juntas de freguesia, culminando numa última dedicada ao Carnaval, totalizando perto de 10 mil visualizações no seu conjunto.

A Amato Lusitano realça que “foi assim que dia 16 de fevereiro, se assinalou, de forma simbólica, o dia de Carnaval, procurando através da iniciativa on-line, ho-

menagear o trabalho e dedicação de todas as associações e instituições que todos os anos tomam o curso carnavalesco de Castelo Branco, cada vez mais especial. Também pela presença de três freguesias do concelho, houve ainda oportunidade para recordar tradições tão emblemáticas do nosso território. Foi uma oportunidade para conhecer mais de perto as histórias e os bastidores de todo o processo criativo, desde a idealização à preparação das coreografias e desfile, naquela que é já uma dinâmica que envolve anualmente centenas de pessoas em todo o seu processo”.

Refira-se que desde que

começou, em abril de 2020, o *Movimento Associativo em Castelo Branco* já totalizou 19 sessões que envolveram 95 associações/instituições.

Os debates tiveram como objetivo potenciar as sinergias e o trabalho em rede das diversas instituições e associações do território, para perceber como estavam a encarar e a reagir à pandemia de COVID-19, sempre numa lógica de capacitação e desenvolvimento comunitário, potenciando a congregação de esforços entre o setor público e o privado, fortalecendo a ligação entre as intervenções.

# Alma Azul assinala Dia Internacional da Mulher

Em março de 2005, a Alma Azul realizou, no Centro Cultural de Alcains, a primeira apresentação do livro *As Mulheres Visíveis – Antologia de Poemas Sobre Mulheres*. A sessão contou com a colaboração do grupo de teatro A Carroça e esteve presente António Jacinto Pascoal, escritor, tradutor e o responsável pela organização e tradução da antologia.

António Jacinto Pascoal é também o autor do prefácio e dedica o livro a Sophia de Mello Breyner Andresen e a Maria de Lurdes Pintasilgo.

O livro, completamente esgotado, serve de suporte à iniciativa que a Alma Azul produz para assinalar o Dia Internacional da Mulher, na próxima segunda-feira, 8 de março.

Na impossibilidade de qual-



quer atividade presencial, devido ao Estado de Emergência ainda em vigor em Portugal, a iniciativa realiza-se através do *Correio Digital da Alma* que, de Alcains, enviará textos literários para qualquer parte de Portugal ou

outros países que têm a Língua Portuguesa como língua oficial, como é o caso do Brasil, Cabo Verde, Angola e São Tomé e Príncipe, países onde a Alma Azul tem já relações literárias através de autores ou simples leitores.

Os poemas e textos serão enviados a todos os leitores da Agenda Semanal Alma Azul e a quem o solicitar através do correio eletrónico: [alma.azul.1999@gmail.com](mailto:alma.azul.1999@gmail.com) até ao próximo domingo, 7 de março.

A *que morreu às portas de Madrid*, de Reinaldo Ferreira; e *Hino de Louvor a Valentina Tereskova*, de José Craveirinha, ambos poemas em destaque para o envio. Também de Sophia de Mello Breyner Andresen será enviado o poema *Catarina Eufémia*, e *Maria da Luz Lino*, de Alexandre O'Neill; *A Billie Holiday*, de Noémia de Sousa (Moçambique), e *Helena*, de Manuel da Fonseca.

Todos os poemas estão editados no livro *As Mulheres Visíveis – Antologia de Poemas*

*Sobre Mulheres* mas, além dos poemas, seguem também imagens do autor ou das mulheres que inspiraram os poemas.

Na vertente de cidadania ativa e participativa, a Alma Azul enviará também imagens e textos de mulheres pioneiras, especialmente as que envolveram nas lutas operárias pela igualdade no trabalho e no direito ao voto em Portugal.

Recorde-se que a primeira mulher a votar em Portugal, numa decisão histórica só possível pela implementação da República em 1910, foi Carolina Beatriz Ângelo, a 28 de maio de 1911, mas o direito das mulheres a votar só foi lei em 1931 e com várias limitações.

As mulheres portuguesas tiveram que esperar até dezembro de 1968, já na primavera

marcelista; para adquirir o direito ao voto, mas com a condição de saberem escrever e ler.

Só depois da Revolução de 1974, a Constituição da República Portuguesa decretou o voto de todos os Portugueses adultos, sem discriminação de género.

No campo laboral as mulheres enfrentaram igualmente uma luta sem tréguas contra a discriminação profissional, em que o mesmo trabalho é remunerado de forma diferenciada quer se trate de um homem ou de uma mulher.

Estas algumas das questões sociais que a Alma Azul procurará divulgar e apresentar como paradigma da evolução social e profissional em Portugal, no Dia Internacional da Mulher.

NUMA EDIÇÃO PARA O MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

# Poema de Gonçalo Salvado traduzido para 11 línguas

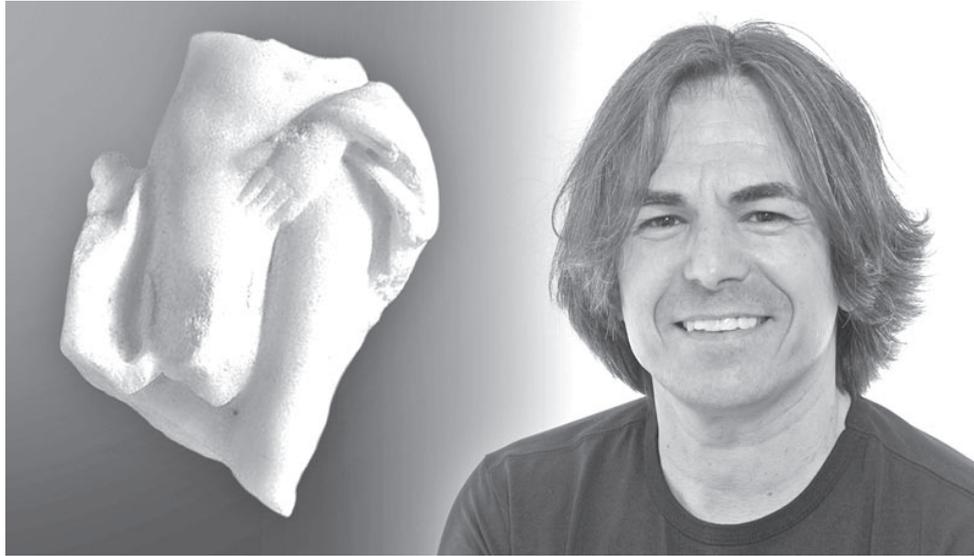
*Poema a Afrodite* escrito por Gonçalo Salvado e editado numa parceria de duas editoras e uma produtora de vinhos celebra a deusa do amor e do erotismo

Com o título em latim *Carmen Ad Aphroditem (Poema a Afrodite)* acaba de ser publicado o livro de Gonçalo Salvado numa colaboração da Editora Lumen com a Livraria Sá da Costa Editora de Lisboa, em parceria com a Quinta dos Termos.

O livro insere-se numa coleção de poesia, única no panorama editorial português, dirigida por Gonçalo Salvado, na qual as obras surgem em original formato livro/garrafa, numa união que pretende materializar a relação simbólica e milenar entre o vinho e a poesia. O editor é Ricardo Paulouro.

O livro apresenta um poema de Gonçalo Salvado, de homenagem a Afrodite, a célebre deusa grega do amor e do erotismo, e grande imagem arquetípica do feminino primordial, e surge traduzido em 11 línguas.

O poema inspira-se num fragmento de estatueta de Vénus em mármore branco (Século II d.C.) proveniente da



O livro está disponível no Museu Nacional de Arqueologia

antiga cidade romana de Balsa (Luz, Tavira, Portugal), que se encontra no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa.

O poema foi primeiramente publicado numa revista literária argentina, em que a temática incide na cultura clássica greco-latina, dirigida pelo professor, escritor e tradutor argentino Raúl Lavalle, tendo este posteriormente traduzido o poema de Gonçalo Salvado para o Latim e para o Grego antigo. O livro apresenta ilustrações inéditas, realizadas expressamente com esta finalidade por Dorindo Carvalho, um dos designers gráficos/artistas Portugueses mais marcantes da segunda metade do Século XX. Inclui uma nota de abertura de Raúl Lavalle e um texto de abertura de Maria João Fernandes.

Entre as traduções do poe-

ma salienta-se uma, pelo ineditismo, para a língua Sérvia realizada por Branislav Mihajlovic, conhecido artista Sérvio, radicado em Portugal, desde 1992, muito familiarizado com a poesia, sendo filho de Dragoslav Mihajlovic, considerado o maior escritor Sérvio vivo.

A edição do livro que agora se publica, destina-se na sua totalidade, a ser futuramente comercializada, em exclusivo, na loja oficial do Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa, a partir de proposta nesse sentido. A sua apresentação está prevista para a semana do advento da primavera, visto Afrodite se associar a esta estação do ano e estar relacionada com o florescer e a renovação da natureza.

A presença deste poema alusivo a Afrodite numa coleção

de poesia específica dedicada ao vinho justifica-se não apenas porque segundo a Teogonia de Hesíodo a Deusa ter mantido uma relação amorosa com Dionísio, o deus grego do vinho, lembrando os versos que a poetisa grega Safo de Lesbos (c. 630 - c. 570 A.C.) escreveu evocando Cípris (o outro nome dado a Afrodite): "Vem, Cípris, a fronte cingida, e nas taças de ouro, voluptuosamente entorna o claro vinho e a alegria", escolhidos para fechar o livro.

De lembrar que não é a primeira vez que Gonçalo Salvado se debruça sobre a temática de Afrodite/Vénus que lhe é cara. Em 2016, organizou um recital de poesia amorosa, com o título *Vénus e o Amor na Poesia Latina e de Expressão Portuguesa*, onde leu, entre outros, poemas de sua autoria, no contexto da inauguração da exposição de

pintura de mestre Gil Teixeira Lopes, *Os Caprichos de Vénus*, enquadrada num ciclo de exposições dedicadas ao tema do *Nu Feminino e a Arte*, comissariadas por Maria João Fernandes, em Gouxaria, Alcanena. Nesse recital, Gonçalo Salvado lembrou a extraordinária importância de Vénus para a cultura portuguesa, sublinhando que nos *Lusiadas*, Camões apresenta Vénus como deusa protetora dos Portugueses.

De referir também que em relação com este tema, e prevista para este ano, está a concretização de um outro projeto interdisciplinar de Gonçalo Salvado e Maria João Fernandes, *A Imortalidade do Amor, Os Amantes de Pompeia – Contributo para a Fixação de um Novo Mito Amoroso*, que engloba uma antologia poética, com organização de Gonçalo Salvado e uma exposição coletiva de escultura, pintura e gravura comissariada por Maria João Fernandes. A exposição coletiva partiu da ideia de uma antologia, da autoria de Gonçalo Salvado, de poemas inspirados nos *Amantes de Pompeia*, a primeira a nível mundial e inclui colaborações de reconhecidos poetas Portugueses e estrangeiros e conta com um prefácio do conceituado ensaísta e crítico literário português Fernando Guimarães. A antologia será editada igualmente pela editora Lumen em formato de livro convencional. De lembrar que no período romano, Pompeia foi

um importante local de culto a Vénus, sendo esta deusa protetora dessa cidade. O projeto sobre os *Amantes de Pompeia*, deverá equacionar o triunfo do amor sobre a morte, sobre o tempo e sobre todas as vicissitudes que ameaçam o destino humano. Um tema muito atual atendendo à situação de perigo que vivemos.

No texto de abertura Maria João Fernandes escreve que "Este novo livro de Gonçalo Salvado editado numa coleção que dirige e equaciona a relação da arte e do vinho, reúne alguns temas que são caros à sua poesia, sob o signo de um arquétipo universal do inconsciente, com extraordinária expressão na literatura e nas artes plásticas do Ocidente, da antiguidade clássica aos nossos dias. Afrodite, deusa do amor, nascida das águas, representada no fragmento de uma estatueta de Vénus em mármore branco do Século II d. C. e imortalizada num célebre quadro de Botticelli, inspira o poema traduzido em 11 línguas, uma vez mais sob o signo do feminino e da expressão de um amor que leva a intensidade da sua expressão ao paroxismo da morte. Numa visão em que a síntese é sinónimo de poder de sugestão plástica e de mestria poética."

Por sue lado, Gonçalo Salvado afirma, acerca do livro, que "cultivo uma genuína devoção religiosa por Afrodite. No fundo, toda a minha poesia é um tributo a esta deusa. Não tenho outra divindade".

## Capítulo 8: DOS ANIMIGOS NECESSÁRIOS



Série Única

### SEMÁNARIO DA REPÚBLICA DA NOVA ORDEM FELINA

Quem isto escreve pode afirmar que a sobrevivência de qualquer república, e especialmente da República da Nova Ordem Felina, depende dos animigos que é capaz de suscitar e arregimentar.

Nota Prévia: Animigos são animais amigos dos quais e nos quais importa preservar todas as diferenças, para com eles poder rivalizar, por vezes de forma enérgica, e assim contribuir para os seus progressos e retrocessos (estes últimos muito característicos nas Repúblicas Potencialmente Desgraçadas, mas os quais qualquer desatenção menos felina se arrisca a deixar chegar à República da Nova Ordem Felina, o que não é desejável).

Afirmção nº 1: um dos grandes desígnios da República da

Nova Ordem Felina é o procurar estar permanentemente capacitada para suscitar ou arregimentar (o mesmo é dizer: arranjar ou convidar compulsivamente) animigos que possam contribuir para os seus momentos alargados de progresso e ajudem a eliminar os episódicos instantes de retrocesso.

Afirmção nº 2: os elementos que contribuem para o progresso na República da Nova Ordem Felina são: as discussões proveitosas (miadas, rugidas ou não); os confrontos verbais apenas (nada de patadas e arranhões, chutos e pontapés); as desavenças sem queixinhas nem jogadas de bastidores; os movimentos de massas e massinhas, em momentos de grande exaltação felina e republicana (geralmente nas brincadeiras sérias entre Felinos Felinos e entre Felinos Felinos e Quase Felinos, especialmente os Humanos

de Estimação).

Afirmção nº 3: os elementos que contribuem para o retrocesso republicano são: a gritaria oral e gafafunhada associada à incapacidade de decidir; o patear, esbofetear ou arranhar as discordâncias e os discordantes por incapacidade de apresentar alternativas; a denúncia anónima (maldito hábito importado das Repúblicas Potencialmente Desgraçadas) mesmo que miada, rugida, falada ou piada quase em surdina.

Sobre a incommum capacidade felina de ver por duas vezes o que outros apenas veem (e mal) numa única ocasião escreveremos no próximo capítulo se não houver nenhuma denúncia anónima que nos corte o pio, mais propriamente a palavra.

Quem isto escreve: José Dias Pires

SESSÃO DE 26 DE FEVEREIRO

# Pandemia domina intervenções na Assembleia Municipal

O tema central foi a pandemia e as medidas de apoio social e económico da autarquia, mas Luís Correia esteve no centro das atenções

António Tavares

A Assembleia Municipal de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 26 de fevereiro, teve como tema central do período de antes da ordem do dia a pandemia de COVID-19. Uma temática que foi abordada por deputados municipais das diversas bancadas, sendo que por parte do Partido Socialista (PS) as atenções se centraram nos diversos apoios disponibilizados pela Câmara de Castelo Branco, em áreas como as instituições particulares de solidariedade social (IPSS), a educação e a economia, entre outras.

Mas este não foi o único tema



O PS condenou os julgamentos de carácter a Luís Correia

com uma discussão significativa, pois na sessão da Assembleia Municipal, também o ex-presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, esteve no centro das atenções. Aliás, na sequência de uma intervenção sobre este assunto, Leopoldo Rodrigues, do PS, denunciou que “os ataques nesta Assembleia, para além do ato administrativo, foi um ataque ao homem, ao seu carácter”. Recordando o acórdão proferido pelo Tribunal de Castelo Branco, no passado dia 4 de

fevereiro, que, recorde-se, absolveu Luís Correia da acusação de prevaricação, o mesmo acontecendo com dois sócios da Strualbi, nomeadamente Alfredo da Silva Correia, pai de Luís Correia, e Eugénio Camelo, Leopoldo Rodrigues, não esquecendo que no processo administrativo o autarca perdeu o mandato, sublinhou que, “aqui, o Partido Social Democrata (PSD) tentou sempre condenar o homem, a sua honra”, para destacar quem “agora, ainda não tiveram uma

palavra a dizer «Estávamos enganados»”.

Leopoldo Rodrigues que frisou ainda que em relação aos “contratos com a VTE, o inquérito foi arquivado”.

Uma intervenção que levou Álvaro Batista, do PSD, a responder em “defesa da honra”, com Leopoldo Rodrigues a retorquir que aquilo que se verificou nas intervenções na Assembleia Municipal foi “um julgamento de carácter”.

Posição que também foi

sustentada pelo presidente da Câmara, José Augusto Alves, que depois de se referir a Luís Correia como “uma pessoa idónea, honesta”, considerou que “(Luís Correia) foi extremamente massacrado, bem como a sua família” e rematar com uma chamada de atenção, ao afirmar que há que ter “cuidado com os julgamentos de carácter”.

**Voto de Pesar e minuto de silêncio por Sampaio Lopes**  
Ainda no período de antes da ordem do dia, José Augusto Alves respondeu a algumas questões que lhe foram colocadas.

Na resposta a Fátima Quintas, da Coligação Democrática Unitária (CDU), que perguntou ao autarca para quando está prevista a remoção de amianto na Escola Faria de Vasconcelos, em Castelo Branco, José Augusto Alves afirmou que a empreitada já foi entregue.

Já na resposta a Miguel Barroso, do PSD, que falou em “irregularidades na vacinação de COVID-19”, para perguntar se o presidente da Câmara já tinha sido vacinado, José Augusto

Alves afirmou que “não gosto de misturar assuntos (Câmara e Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco), mas aqui tem que ser e digo-lhe que uma das obras da Misericórdia é ensinar os ignorantes”.

Confrontado com José Ribeiro, do Bloco de Esquerda (BE), sobre a distribuição de máscaras à população do Concelho, José Augusto Alves avançou que “ainda não conseguimos fazer isso, mas deverá acontecer no final de março”.

Na sessão da Assembleia José Augusto Alves foi também questionado pelo motivo da Câmara adjudicar várias obras a empresas de fora do Concelho, ao que respondeu que tal acontece pelo facto de “haver dificuldade em entregar obras a empresas locais”, completando que “as empresas de Castelo Branco não têm recursos humanos para responder”.

A Assembleia Municipal de Castelo Branco aprovou, por unanimidade, um Voto de Pesar pela morte de Sampaio Lopes, no passado dia 18 de fevereiro, cumprindo ainda um minuto de silêncio.

## InovCluster organiza presença portuguesa na BioFach E-Special

A InovCluster organizou, entre os dias 17 e 19 de fevereiro, a participação nacional na principal feira internacional de produtos biológicos e orgânicos agroalimentares certificados, a BioFach E-Special 2021, sendo que esta edição foi realizada num formato digital, através de uma plataforma especializada para eventos virtuais.

A InovCluster realça que

“certa da relevância desta feira como plataforma para alavancar as exportações e a produção nacional de produtos biológicos certificados, não só para o setor primário como para a indústria”, organizou a participação de quatro empresas portuguesas neste certame, numa oferta entre infusões, produtos derivados de tremço, flor de sal e ervas aro-

máticas. As empresas participantes foram a Infusões com História, Agrinemus, Green Aroma e Marisol.

Através desta participação, foram promovidos produtos biológicos nacionais, para todos os profissionais do setor dos diferentes mercados externos que visitaram o evento. Isto tem feito aliás, parte da estratégia da InovCluster nos últimos

anos, afirmar o setor agroalimentar biológico português no mercado global.

A InovCluster destaca também que “tratando-se de um dos principais eventos mundiais do setor, constitui uma importante porta de entrada para novos mercados, e nesta edição contou com um total de 1.443 expositores. A Biofach representou 1.341 e a VIVANESS os

102 restantes. A composição internacional do evento é forte e uma vez mais contou com mais de 75 por cento de expositores internacionais de 82 países de todos os continentes”.

O evento contou ainda com a presença da ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, através de videoconferência, na sessão de abertura do Dia da Política Orgânica Europeia –

Organics Europe's Policy Day, organizada pela IFOAM – Organics.

Esta participação inseriu-se no Projeto Conjunto de Internacionalização 2018/20, financiado pelo COMPETE 2020 e aposta numa lógica de continuidade naqueles que têm sido os mercados e setores alvo do trabalho de internacionalização da InovCluster.

## Rotary Club homenageia Eugénia André como Profissional do Ano

O Rotary Club de Castelo Branco homenageou Eugénia André como Profissional do Ano Rotário 2020/2021, no dia 23 de fevereiro, sendo adiantado que a escolha “baseou-se no seu percurso profissional e também pelo papel ativo e de destaque no combate à pandemia de COVID-19 na re-

gião de Castelo Branco”.

Tendo em conta as restrições atuais, a cerimónia decorreu em formato *on-line*, sendo transmitida também no *Facebook*.

No decorrer da sessão foram também atribuídos os Prémios Escolares do Rotary Club de Cas-

telo Branco. O Prémio Dr. José Lopes Dias, atribuído ao aluno com melhor média de 12º ano do Concelho de Castelo Branco, foi para Aléxis Nunes, estudante de Medicina na Universidade do Porto. O prémio Engenheiro Amado Estriga, que destaca um trabalho de mérito num dos mes-

trados do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), foi entregue a Joana Gomes, da área de Intervenção Social Escolar, e o Prémio Escolar Junta de Freguesia de Castelo Branco foi atribuído a Catarina Roque, aluna do mestrado integrado em Ciências Farmacêuticas.



O mestre Custódio Castelo presenteou os participantes com uma atuação e deu o tom

para se cantarem os parabéns pelo 116º aniversário de Rotary International.

PROGRAMA DE APOIO APROVOU 59 CANDIDATURAS

# Câmara entrega mais de 70 mil euros a empresas do Concelho

As empresas beneficiadas pelo apoio são, na sua maioria, da área da restauração, sem esquecer o comércio e os serviços



A autarquia pretende atenuar os efeitos económicos da pandemia

O Programa Municipal de Apoio à Recuperação Económica no âmbito do COVID-19, criado pela Câmara de Proença-a-Nova, vai entregar mais de 70 mil euros de apoio financeiro não reembolsável a empresas do Concelho. As 59 candidaturas aprovadas a este apoio são na sua maioria empresas da área da restauração, nomeadamente cafés e restaurantes, mas também serão apoiados empresários do setor do comércio e dos serviços.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, realça que autarquia “acompanha desde sempre este processo, de forma articulada com as medidas lançadas pelo o Governo para o setor que mais sofre com o confinamento e consequente suspensão da sua atividade. Foi, por isso, que de forma célere e desde o início veio a definir um conjunto de

apoios e isenções para mitigar os pesados constrangimentos. O presente regulamento, que visa o apoio diferenciado, é exatamente sinal desse esforço de quem está próximo e sente a realidade”.

Destinado às empresas e empresários em nome individual com sede e estabelecimento no Concelho de Proença-a-Nova, com os códigos de atividades económicas definidos em regulamento, este programa, em que as candidaturas decorreram até 15 de fevereiro, teve como objetivo atenuar os efeitos económicos que o surto pandémico está a desencadear na economia local.

As empresas elegíveis tinham de ter registado um volume de negócios igual ou inferior

a 270 mil euros, valores de 2019, e quebras de faturação igual ou superior a 15 por cento entre janeiro e novembro de 2020, quando comparado com o mesmo período de 2019. O apoio financeiro não reembolsável, pago mediante a emissão de fatura, é de 15 por cento sobre o valor da quebra de faturação com o limite máximo de 1.600 euros. O apoio também teve em conta o esforço de arrendamento dos agentes económicos, financiando uma majoração de 25 por cento para um máximo de dois mil euros de apoio total.

Estão ainda a decorrer as candidaturas para as empresas que se encontrem no critério de quebra de faturação acima referido em 50 por cento do valor

do investimento na remodelação de esplanadas, compra de aquecedores, guarda-sóis e guarda-ventos até ao limite de 750 euros; e em 50 por cento do valor do investimento para renovação de toldos e vitrines até ao limite de 750 euros.

João Lobo salienta que o prazo para estas candidaturas “decorre até final de maio, porque depois da tormenta virão sempre tempos de bonança. Este apoio possibilita retomarmos a atividade com uma nova imagem, porventura dotando os nossos estabelecimentos de atratividade que convida todos novamente a usufruir destes espaços. Ontem como hoje, em conjunto estou certo, construímos muito melhor o nosso futuro”.

## Proença aprova Plano Operacional Municipal por unanimidade

O Plano Operacional Municipal da Câmara de Proença-a-Nova foi aprovado, por unanimidade, pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, na reunião que decorreu *on-line*, dia 12 de fevereiro. No documento, apresentado pelo coordenador municipal de Proteção Civil, Daniel Farinha, estão operacionalizadas as ações de vigilância, deteção, fiscalização, primeira intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio. Nesse sentido, é feito um inventário de viaturas, equipamentos disponíveis e meios complementares de apoio ao combate; é definido o esquema de comunicação dos alertas

amarelo, laranja e vermelho, na primeira intervenção; estão representados os procedimentos de atuação para cada um dos níveis com indicação da entidade, designação da equipa, atividade desenvolvida, horário praticado, números mínimos de elementos e locais estratégicos de estacionamento.

O presidente da Câmara, João Lobo, considera que “esta é uma ferramenta fundamental que define como cada entidade deve articular em conjunto e permitir uma ação o mais assertiva possível quando expostos a um evento de incêndio, e quero registar o empenho e forma res-

ponsável como se tem construído a cada ano este plano”.

João Lobo destaca também o caráter colaborativo do Plano, ao afirmar que “estão envolvidas 14 entidades, contribuindo com a sua área de especialidade neste desígnio comum que é ter uma floresta com o menor número de ocorrências e com as menores consequências para as populações e para os nossos ecossistemas”.

Paralelamente foi apresentado o relatório de monitorização do PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (2020-2029) referente a 2020 que também mereceu a

concordância por unanimidade. No relatório está refletido o que foi o ano passado em termos de incêndios florestais e as ações realizadas em cada um dos três eixos identificados, que são o aumento da resiliência do território aos incêndios florestais, a redução da incidência dos incêndios e a melhoria da eficácia de ataque e da gestão de incêndios.

Recorde-se que os incêndios florestais que deflagraram no Concelho em 2020 queimaram 3.397,94 hectares de floresta, sendo que as piores duas ocorrências, de um total de sete, registaram-se a 25 de julho e a 13 de setembro.

## Solução Wi-Fi adotada em Cunqueiros pode ser replicada noutras localidades

A Câmara de Proença-a-Nova, em colaboração com a Associação Recreativa e Cultural de Cunqueiros, está a implementar um projeto-piloto de instalação de pontos de Wi-Fi nesta localidade do Concelho, para colmatar a ausência de sinal de Internet.

Assim, nos dias 18 e 19 de fevereiro foi concluída a primeira fase do projeto, respeitante à parte estrutural, com a colocação da maior parte dos equipamentos, sendo que a próxima fase, prevista para o final de março, incidirá na colocação de pontos de acesso de Internet sem fios principalmente entre a Associação, a Igreja e toda a parte antiga da aldeia, nomeadamente o núcleo de xisto que, encaixado no vale, registava os maiores problemas de acesso à Internet.

O vice-presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Manso, afirma que “tendo em conta a situação de isolamento em termos de comunicações móveis de voz e dados que existia nos Cunqueiros e a falta de resposta das operadoras às nossas solicitações, o Município encontrou neste projeto, proposto pela associação local, a

possibilidade da população dos Cunqueiros poder usufruir de serviços de comunicações que até hoje não eram possíveis. Ficamos agora na expectativa, após a sua conclusão, de proceder à avaliação e perspetivar o alargamento a outras localidades com o mesmo conjunto de necessidades”.

De acordo com a Associação dos Cunqueiros, neste momento já são visíveis as consequências da implementação do projeto, por exemplo com a comunicação que é possibilitada entre familiares a residir em diferentes pontos do País e que estão obrigados a um maior distanciamento fruto da pandemia. Na perspetiva de Nuno Caldeira, um dos representantes da coletividade, o reforço do sinal “irá permitir ter mais pessoas a trabalhar remotamente” a partir dos Cunqueiros. “A associação agradece ainda aos moradores que disponibilizam as suas casas para a instalação e fornecimento de energia de alguns destes equipamentos”, conclui.

No âmbito da parceria estabelecida, a Associação suporta os custos com as comunicações.

## Biblioteca Municipal promove Histórias de Sonhar



A Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova apresenta, nos meses de março e abril, todos os dias, de segunda a sexta-feira, na sua página no Facebook, às 20h30, um conto infantil pela voz de um voluntário no âmbito da atividade *Chichi Cama - Histórias para Sonhar*.

O vice-presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Manso, afirma que “com esta iniciativa queremos, continuar as tradicionais horas do conto, mantendo o relacionamento possível com todas as crianças que participavam nesta atividade da Biblioteca e, ao mesmo tempo, também manter ativos os nossos leitores e descobrir novos voluntários para esta honrosa tarefa de leitura, agora leitura de cabeceira *on-line*”.

Antecipando a comemoração do 26º aniversário da Bibli-

oteca, a 29 de abril, e as celebrações do Dia Internacional do Livro Infantil, a 2 de abril, e do Dia Mundial da Poesia, a 21 de março, pretende-se divulgar livros que a qualquer momento, e mediante a disponibilidade, podem ser requisitados na Biblioteca Municipal e promover uma atividade que tem muitos benefícios junto do público a que se destina, nomeadamente a capacidade de escutar a história, de imaginar e de sonhar, preparando os mais pequenos para a hora de dormir.

No total serão apresentadas 45 histórias durante os dois meses da iniciativa e qualquer pessoa pode voluntariar-se para fazer a leitura, sendo que a inscrição pode ser feita junto da Biblioteca Municipal, pelo endereço eletrónico biblioteca@cm-proencanova.pt ou através do telefone 274670007.

Ficando disponíveis no Facebook da Biblioteca Municipal, estas as *Histórias para Sonhar* podem ser revisitadas a qualquer momento e em qualquer hora do dia.

## Rodenses desafiados a tirar fotos afetuosas



O CLDS 4G de Vila Velha de Ródão, com o objetivo de celebrar o Dia de São Valentim e assinalar fevereiro como o mês dos afetos, desafiou os Rodenses a fotografarem-se junto de duas estruturas com molduras alusivas à data e instaladas no cais e na zona do quartel dos Bombeiros de Vila Velha de Ródão.

O que se pretendia era que, até ao final do mês de fevereiro e durante os breves passeios higiénicos, as famílias pudessem tirar fotografias nesses locais e posteriormente partilhá-las na rede social do CLDS4G, contribuindo assim para a partilha de sorrisos.

## Ródão recebe galardão Município Amigo do Desporto



A Câmara de Vila Velha de Ródão recebeu, dia 15 de fevereiro, o galardão de Município Amigo do Desporto 2020, uma distinção atribuída pela plataforma Cidade Social e pela APOGESD – Associação Portuguesa de Gestão do Desporto em reconhecimento das boas práticas desenvolvidas pela autarquia na área desportiva.

Este é o primeiro ano que a Câmara recebe este galardão, em que a entrega decorreu nos Paços do Concelho e contou com a presença do presidente da autarquia, Luís Pereira, da vereadora responsável pela área do desporto, Ana Luísa Marques, e do responsável nacional pelo programa Município Amigo do Desporto, Pedro Mortágua Soares.

O presidente da Câmara, Luís Pereira, afirma que “é uma grande satisfação para nós receber esta distinção, que vem premiar o trabalho que temos desenvolvido nos últimos anos na promoção e diversificação da oferta desportiva no Concelho, assim como o empenho na melhoria das condições e na

criação de infraestruturas de apoio à prática desportiva. Ao mesmo tempo, representa também um compromisso de continuar a melhorar nesta área e contribuir para a promoção da qualidade de vida dos nossos munícipes”.

O galardão Município Amigo do Desporto pretende ser um sistema de reconhecimento público e de promoção de boas práticas de *benchmarking* e de formação em relação ao modelo de intervenção dos municípios nas práticas de atividades físicas e no desenvolvimento desportivo, assim como dos resultados obtidos e da adoção de processos de melhoria continua nesta área.

O programa Município Amigo do Desporto assume-se também como uma rede de partilha, que privilegia a monitorização, o reconhecimento e a divulgação de boas práticas no âmbito municipal do desenvolvimento desportivo em Portugal, partindo dos projetos e ações implementados em cada concelho aderente ao programa.

DO MINISTRO DO AMBIENTE, JOÃO PEDRO MATOS FERNANDES

# Assembleia Municipal exige atuação mais eficaz em relação à Bioenergy

Os deputados exigem ao ministro do Ambiente uma atuação eficaz no controlo da empresa, para defesa da população



A antiga Centroliva continua no centro de polémicas ambientais

A Assembleia Municipal de Vila Velha de Ródão aprovou, dia 26 de fevereiro, por unanimidade, uma moção na qual os deputados municipais denunciam, “mais uma vez, os sucessivos incumprimentos em matéria ambiental da antiga Centroliva, atual Bioenergy”. A moção apresentada pela bancada do Partido Socialista (PS) e “que granjeou consenso apela ao ministro do Ambiente que contribua para a salvaguarda da saúde da população do Concelho e exige uma atuação mais eficaz por parte das autoridades com competência na matéria”.

Na moção, os deputados municipais questionam o motivo pelo qual “se todas as empresas deste País são obrigadas a cumprir, porque não cumpre a Centroliva? Será necessário haver alguma fatalidade para as autoridades atuarem de forma clara e inequívoca? Será que a exclusiva preocupação das nossas autoridades começa e acaba no Rio Tejo, provavelmente porque chega ao Terreiro do Paço?” e apontam “a contradição de, em Vila Velha de Ródão, se estar a sacrificar “a saúde de todos

para proteger uma empresa”, desafiam João Pedro Matos Fernandes a “ser também nosso ministro do Ambiente”.

Salvaguardando que não é objetivo da Assembleia Municipal o encerramento de empresas, a moção defende que apenas se exige o “respeito por quem cá vive” e recorda que a população de Vila Velha de Ródão vive há “longos e penosos anos de agonia e sofrimento com impacto direto na sua saúde, devido ao comportamento irresponsável e absolutamente impune por parte da empresa Centroliva, que de incumprimento em incumprimento, de inspeção em inspeção, de Providência Cautelar em Providência Cautelar, de encerramento em encerramento, de coima em coima, consegue continuar a laborar criando a ilusão de que está a cumprir aquilo que lhe é exigido”.

Em causa está o funcionamento da central de produção

de energia elétrica a partir de biomassa florestal e de bagaço de azeitona pertencente à Bioenergy, Bioe – Sociedade de Produção de Energia, SA. empresa que tem sido alvo de uma série de iniciativas desencadeadas pela Câmara de Vila Velha de Ródão nos últimos anos, nomeadamente, dois abaixo assinados e várias diligências junto do secretário de Estado da Energia e do Ambiente e do ministro do Ambiente, com o objetivo de “resolver os graves problemas de poluição atmosférica que se verificam no Concelho”.

A intervenção mais recente traduziu-se na apresentação de uma ação popular administrativa junto do Tribunal Administrativo e Fiscal de Castelo Branco tendente à declaração de nulidade do ato de licenciamento de exploração da referida central termoeletrica, na qual se alega que, face aos sucessivos e reiterados incumprimentos ao regi-

me de prevenção e controlo de emissões para a atmosfera registados ali, pelas autoridades competentes, o licenciamento da exploração deveria ser considerado nulo.

É ainda recordado, em comunicado, que no passado mês de fevereiro, “também a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil veio propor o encerramento provisório da central termoeletrica da Bioenergy, após uma inspeção extraordinária às instalações da empresa ter detetado várias irregularidades ao nível do estado de conservação dos edifícios e dos equipamentos de segurança, da sinalização de segurança ou das condições de higiene e segurança no trabalho e apontar «a inexistência das necessárias licenças de utilização correspondente aos tipos de ocupação e fins dados aos edifícios e equipamentos»”.

## Cláudia André critica destruição de antiga mina de ouro romana

A deputada do Partido Social Democrata (PSD) eleita pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco, Cláudia André, apresentou um conjunto de questões dirigidas à ministra da Cultura, a propósito da destruição de uma antiga mina de ouro romana no Concelho de Vila Velha de Ródão.

De acordo com a Associação de Estudos do Alto Tejo, a

antiga mina de ouro foi destruída “no passado mês de janeiro, devido a trabalhos de plantio de eucaliptos”.

A mina identificada como bem arqueológico na segunda metade de 1970 encontra-se registada no Portal do Arqueólogo da Direção-Geral do Património Cultural.

Para o PSD, o sítio arqueológico assume “especial relevân-

cia patrimonial beneficiando de proteção, pelo que os trabalhos de florestação do sítio da Cova da Moura, no Fratel, não podiam nem deviam ter sido realizados sem curar de preservar o respetivo património arqueológico e cultural”.

Cláudia André interpelou a ministra da Cultura, sobre “quais as medidas que o Ministério da Cultura tenciona adotar para re-

parar os danos provocados a este bem arqueológico” e se “tenciona a ministra acionar todos os meios ao seu alcance, designadamente solicitar às instâncias judiciais as respetivas responsabilidades civis e criminais dos autores, bem como solicitar informação à Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão no respeitante à violação do respetivo PDM”.

PRODUÇÃO DE AMÊNDOA

# Empresa espanhola estabelece sede em Idanha

A empresa prevê um investimento de 10 milhões de euros e 10 postos de trabalho, para a exploração de 300 hectares de amendoal



Armindo Jacinto considera o investimento bom para o Concelho

A empresa AWA, que já detém cerca de mil hectares de amendoal plantados em Espanha, expandiu em 2021 a sua atividade para Portugal, com a criação da AWA Portugal, Lda, que acaba de instalar a sua sede no Centro Empresarial de Idanha-a-Nova.

A AWA Portugal prevê um investimento de 10 milhões de euros durante os próximos anos, com a criação de 10 postos de trabalho permanentes e 10 de carácter sazonal, e, neste momento, já detém 300 hectares para plantação de amendoal no Concelho de Idanha-a-Nova.

Um dos princípios da empresa é optar por uma agricultura que, recorrendo às novas tecnologias, possibilitará uma utilização mais racional dos recursos, nomeadamente os

hidráulicos e a energia.

A Câmara de Idanha-a-Nova e a AWA Portugal assinaram dia 24 de fevereiro um contrato de arrendamento de um espaço para desenvolvimento de novas técnicas agrícolas, eficiência energética e hidráulica.

O contrato foi assinado pelo presidente da Câmara, Armindo Jacinto, e pelos gerentes da AWA Portugal, Lda, David Pallares e Joan Carles Virgili.

Armindo Jacinto considera que “este é mais um investimento importante no Concelho, para criação de riqueza e emprego, fixação de talento e inovação tecnológica” e desta-

ca a importância dos “investimentos terem em conta a sustentabilidade ambiental da atividade agrícola”.

AAWA, com sede em Lérida, Espanha, explica que a opção pelo Concelho de Idanha-a-Nova para sede portuguesa foi tomada depois do estudo de várias alternativas em Portugal, “pelas suas ótimas condições agrícolas e climáticas para plantação de amendoal”.

David Pallares explica que “o objetivo é fazer da amêndoa portuguesa uma referência de qualidade no mercado mundial, porque acreditamos que tem potencial para se destacar

pela qualidade”.

O gerente da AWA Portugal afirma que “cada vez mais, o consumidor valoriza a qualidade e a diversidade da amêndoa, bem como as condições de sustentabilidade em que é produzida. Entendemos que estão reunidas as condições para desenvolvermos em Idanha e em Portugal um projeto exemplar”.

AAWA - Agro Water Almonds é conhecida por utilizar tecnologia de ponta e tem como sócios dois grupos empresariais espanhóis da área da construção e meio ambiente, a Sorigué e a AGBAR.

## Programa incentiva a recuperação do património habitacional

A Câmara de Idanha-a-Nova, para incentivar a recuperação do património habitacional do Concelho, vai apresentar um programa para aquisição de habitações a disponibilizar no mercado ao preço simbólico de cinco euros/metro quadrado? a interessados na reabilitação dos imóveis.

O levantamento do património habitacional do Concelho de Idanha-a-Nova está a ser realizado no âmbito da Estratégia Local de Habitação.

A Câmara recorda que nos últimos anos fez “o levantamento do património habitacional e áreas urbanas identificadas de todas as localidades do Concelho, num planeamento estratégico que levou à constituição de Áreas de Reabilitação Urbana (ARU), aprovadas por unanimidade em Assembleia Municipal. Posteriormente, foram definidos Programas Estratégicos de Reabilitação Urbana (PERU) para essas áreas, para desenvolvimento de intervenções como a Estratégia Local de Habitação e o acesso dos municípios e do Município a pro-

gramas de financiamento, nacionais e comunitários, e a benefícios fiscais”.

O presidente da Câmara, Armindo Jacinto, adianta que “o objetivo da autarquia é identificar património habitacional degradado, algo que já temos feito ao abrigo do regime de obras coercivas, no sentido de proceder à sua aquisição e posterior venda para ser reabilitado por particulares em condições favoráveis para fins de habitação própria, secundária e de rendimento, privilegiando a habitação própria permanente e os jovens que se pretendem instalar no nosso concelho”.

Armindo Jacinto afirma ainda que “o regulamento do programa está a ser preparado e permitirá, por um lado, aumentar a oferta de soluções habitacionais no Concelho de Idanha-a-Nova, e por outro lado, corrigir situações de segurança, salubridade e estética das habitações em ruínas das nossas vilas e aldeias, valorizando na globalidade os seus aglomerados urbanos”.

## Câmara e Associação de Criadores de Cavalos estreitam relações



## ESGIN e GNR levam Assembleia Municipal a aprovar moções

A Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova aprovou, por unanimidade, uma moção apresentada pela bancada do Partido Socialista (PS), a qual “exige que a sede da futura Escola Superior de Informática e Gestão seja em Idanha-a-Nova”.

Na moção é referido que “no caso de avançar a reorganização do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), que contempla a redução das atuais seis escolas para quatro, a Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova apela ao Governo para que a futura Escola Superior de Informática e Gestão tenha a sua sede em Idanha-a-Nova”, sendo adiantado que “em causa está a aprovação dos novos estatutos do Politécnico, pelo seu Conselho Geral, no dia 10 de fevereiro, que pode ditar a perda da autonomia administrativa, científica e pedagógica da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN)”.

O presidente da Câmara de



Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, afirma que a autarquia “tem estado na linha da frente na luta pela ESGIN, porque entendemos ser absolutamente crucial a manutenção do Ensino Superior Público em Idanha-a-Nova, com o sucesso que tem tido ao longo dos anos. A nossa convicção é que os novos estatutos aprovados pelo Conselho Geral do Politécnico não asseguram a continuidade de uma escola com sede e autonomia em Idanha-a-Nova, pelo que já fizemos ques-

tão de comunicar a nossa posição junto do Governo, colaborando nesta pretensão com o Movimento pela Autonomia da ESGIN, a Associação de Estudantes da ESGIN e o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos”.

Na mesma sessão da Assembleia foram também aprovadas, por unanimidade, duas moções, das bancadas do PS e do PSD/CDS-PP, que contestam o encerramento temporário dos Postos Territoriais da Guarda Nacio-

nal Republicana (GNR) do Concelho e defendem o aumento do número de efetivos e melhores condições para as forças de segurança.

Em comunicado é realçado que “embora se esteja a efetivar a reabertura dos Postos Territoriais da GNR do Concelho de Idanha-a-Nova, suspensos temporariamente por causa da pandemia (Ladoeiro, Rosmaninhal e Monsanto), o aumento do número elementos será essencial para evitar que situações destas voltem a acontecer”.

Perante esta situação Armindo Jacinto garante que “a nossa discordância em relação ao encerramento temporário dos Postos da GNR foi total e já manifestamos a nossa posição ao Governo. Estaremos sempre atentos à situação e continuaremos a pedir mais elementos da GNR para o Concelho de Idanha e a disponibilizar condições para que os postos estejam abertos”.

A Câmara de Idanha-a-Nova celebrou um protocolo com a Associação de Criadores de Cavalos Lusitanos da Beira Interior (ACCLBI), para colaboração na atividade desenvolvida por esta organização na defesa e promoção da raça equina Puro-Sangue Lusitano.

ACCLBI, com sede em Idanha-a-Nova, representa mais de 30 coudelarias e criadores de Cavalos Lusitanos, um símbolo da excelência de Portugal e para muitos o mais belo e mais nobre dos equinos.

O protocolo foi assinado dia 26 de fevereiro, pelo presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, e pelos representantes da ACCLBI, nomeadamente o presidente, Carlos Andrade, e o secretário da direção, Rui Manteigas.

Armindo Jacinto adianta que “o objetivo é estreitar a colaboração com a Associação de Criadores de Cavalos Lusitanos da

Beira Interior, no sentido da sua atividade ser desenvolvida a partir de Idanha-a-Nova, em especial do Recinto da Feira Raiana. Pretendemos dinamizar ali um centro hípico para que as crianças e outros interessados tenham um espaço para andar a cavalo e ter contacto com esses animais”.

O autarca acrescenta que “as infraestruturas já existentes naquele recinto, nomeadamente o picadeiro, deverão ser reforçadas para funcionamento do centro hípico durante todo o ano”.

Para a ACCLBI, este protocolo é uma oportunidade para potenciar e alargar as atividades desenvolvidas em torno da promoção do Cavalo Puro-Sangue Lusitano e do Concelho de Idanha-a-Nova. O desenvolvimento de ações de colaboração, em áreas como a educação, a formação, a atividade turística ou a organização de eventos, contribuirá para a realização dos objetivos da Associação.

## Rádio Miúdos realiza sessão on-line aberta à comunidade



A Rádio Escolas – Rádio Miúdos promove esta quinta-feira, 4 de março, a partir das 16 horas, uma sessão on-line aberta à comunidade. A ação tem como tema *Programação de uma rádio*, sendo que a participação é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia. Assim, todos os interessados, inclusive os alunos inscritos na Rádio

Miúdos devem inscrever-se através em <https://forms.gle/Dho2kMUBj4DQVsfK7>.

Recorde-se que o projeto *Rádio Escolas – Rádio Miúdos* foi levado, em 2019, pela Câmara de Oleiros ao Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade, no âmbito de uma candidatura ao programa Parcerias para o Impacto, inserido no Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego (POISE).

A Rádio é feita por miúdos e para miúdos e procura dar voz às crianças, proporcionando-lhes a oportunidade de poderem crescer numa cidadania ativa e potencia a aquisição de competências importantes, como a criatividade, o espírito de equipa, o pensamento crítico ou a comunicação, num contexto real

### CORREIO DO LEITOR

## OLEIROS - PORTUGAL DOS PEQUENINOS

Em Coimbra há o Portugal dos Pequenitos, um parque temático, lúdico e pedagógico, de cariz histórico.

Oleiros é o PORTUGAL DOS PEQUENINOS.

O PSD Oleiros deu mais uma lição sobre o seu extraordinário pensamento político, na linha de outras já aqui relatadas.

Na sessão da Assembleia Municipal de 26 de fevereiro, coube a Luís Nunes ler um extenso documento recheado de ataques à oposição do NÓS, CIDADÃOS. De entre estes, destacamos dois, pela sua gravidade e significado.

Aquele deputado municipal queixou-se das notícias que mandamos para os jornais (confundi notícias com textos de opinião, como este), como se isto fosse crime. Bem sabemos que não querem que se saiba nada cá fora mas, felizmente, ainda há jornais independentes e livres. Preocupante é ver jovens quadros do PSD terem medo da comunicação social.

Mais adiante, criticou os dados estatísticos que, a propósito do orçamento para 2021, apresentámos sobre a economia e a população do concelho. (Texto publicado na Gazeta do Interior em 21 de janeiro passado). O PSD considera que não é correto compararmos o nosso concelho com o nosso país. Devíamos, no seu entender, comparar-nos com os concelhos parecidos com o nosso (ou piores ainda, coitados!).

Ou seja, o PSD Oleiros não gosta que se exponha o nosso

atraso em relação a Portugal. Porque será?

Neste sentido, os nossos governos não devem ter a pretensão de atingir os mesmos níveis de desenvolvimento da União Europeia. Deviam, no entender do PSD Oleiros, comparar Portugal com o Afeganistão ou com os países mais pobres de África.

Nas respostas, os deputados municipais do NÓS, CIDADÃOS explicaram que a luta de todos deve ser para igualarmos os melhores, para nos nivelarmos por cima e não nos contentarmos por haver outros concelhos como o nosso.

Mas, a matriz doutrinária do PSD Oleiros é isto: Pensar pequenino, fazer de conta que está tudo bem e confundir a gestão do dia-a-dia com medidas sérias para captação de empresas e de dinamização da economia.

Percebe-se, cada vez melhor, porque é que perdemos o IC8 e porque reagem tão mal (o PSD Oleiros) quando falamos de uma ligação rápida a Castelo Branco, quando propomos a revitalização do viveiro florestal, a criação de incubadoras de empresas... Isto é pensar muito alto e o PSD pensa pequenino.

E assim está o concelho de Oleiros, governado pelo PSD há mais de 40 anos: pequenino, pobrezinho, calado, despovoado, parado, esquecido...

É o PORTUGAL DOS PEQUENINOS.

Os eleitos pelo NÓS, CIDADÃOS em Oleiros

SERTÃ

# Biblioteca Municipal promove Abraços de Leitura

A Biblioteca lança o desafio de se gravar um vídeo com a leitura de um texto à escolha do leitor para publicação no Facebook

A Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, na Sertã, está a promover, entre 8 e 12 de março, a iniciativa *Abraços de Leitura*, lançando o desafio para se gravar um vídeo com a leitura de um texto à escolha para posterior exibição na página de Facebook da Biblioteca.

Inspirada na já icónica sessão das 24 horas a ler em voz



alta da Maratona de Leitura, este evento decorre em formato on-line, estando integrado no programa de atividades do

PNL2027, mais precisamente na Semana de Leitura.

Segundo a organização, “os *Abraços de Leitura* preten-

dem aproximar os leitores da sua biblioteca e criar novas dinâmicas, num período em que o Mundo vive confinado. A leitura pode fazer-nos viajar mesmo sem sair de casa”.

A participação nesta iniciativa é dirigida a todos os interessados, que terão apenas de selecionar um texto de qualquer género literário, familiarizar-se com ele e depois gravar um vídeo com a leitura desse mesmo texto, individualmente ou em família. A duração do vídeo não pode ultrapassar os três minutos.

Os vídeos devem ser enviados para o endereço eletrónico [24horasaler@gmail.com](mailto:24horasaler@gmail.com) até à próxima sexta-feira, 5 de março. Todos os vídeos recebidos serão publicados na página de Facebook da biblioteca entre os dias 8 e 12 de março.

## Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Sertã abre 74 processos

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Sertã apresentou o seu Relatório de Atividades 2020, onde informa que durante o ano de 2020 entraram na Comissão 74 processos, incluindo 25 que transitaram de 2019. 36 processos foram resolvidos, de modo que ficaram ativos 38 no final de 2020.

Entre as principais causas que levaram ao levantamento dos processos referem a violência doméstica (13 processos), maus tratos psicológicos, negligência, problemas sexuais, alcoolismo, ausência de acom-

panhamento familiar, abandono escolar, indisciplina e absentismo escolar.

A Guarda Nacional Republicana (GNR) foi a entidade que fez mais participações - sinalizações à Comissão.

A Segurança Social, os estabelecimentos de ensino e a própria Comissão também sinalizaram alguns processos, bem como estabelecimentos de saúde, mães, pais e o Ministério Público.

No que respeita ao Plano Anual de Atividades, a Comissão refere que 2020 foi um ano

atípico devido à pandemia, informando ainda que realizaram 11 reuniões durante o ano; participaram no projeto *Adélia*, coordenado a partir da Comissão Nacional, com a promoção dos direitos e a proteção das crianças e jovens da Sertã.

A Comissão levou ainda a cabo outras atividades, como a abertura do Mês da Prevenção Dos Maus Tratos; a celebração do Dia Nacional do Pijama, com a atividade Direitos sem Violência, desenvolvida em colaboração com a Câmara da Sertã.

Por outro lado a Comissão

envolveu todas as crianças do jardim de infância, 1º Ciclo do Ensino Básico, Agrupamento de Escolas da Sertã e GNR, numa ação em que as crianças elaboram trabalhos em desenho, ao ilustrarem um calendário distribuído numa operação *stop*, acompanhadas por militares da GNR.

Para o presidente José Farinha Nunes, o trabalho da Comissão ao longo de 2020 “foi muito interessante, dado ter envolvido grande quantidade de crianças e jovens”.

Paulo Marques

## Oleiros apresenta Orçamento Participativo em sessão on-line

A Câmara de Oleiros apresenta o Orçamento Participativo esta quinta-feira, 4 de março, às 18 horas, numa sessão on-line aberta à população, que será transmitida em direto no Facebook. O evento conta com a participa-

ção do executivo municipal; de César Silva, da Wiremaze; e do Gabinete de Apoio à Presidência, numa sessão informal de apresentação que termina com espaço para responder às perguntas da população. Não é ne-

cessária inscrição prévia.

O objetivo do Orçamento Participativo 2021, segundo adianta a Câmara, é “promover novas formas de participação dos cidadãos na definição das políticas públicas, contribuindo

para o fortalecimento da confiança entre eleitores e eleitos” e sensibilizar a “comunidade para as atribuições e competências do município e para o envolvimento dos munícipes na gestão autárquica”.

CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE E | BENFICA E CASTELO BRANCO 1 OLIVEIRA DO HOSPITAL 0

## Encarnados vencem e sobem ao segundo lugar

Um jogo bem disputado que resultou numa vitória justa da equipa Albicastrense e que a coloca no segundo lugar

José Manuel Alves

Jogo bem disputado entre duas boas equipas que estavam distanciadadas apenas a um ponto



O golo da vitória só chegou perto do final do jogo

de vantagem para os visitantes.

Primeira parte com domínio dos encarnados, merecendo estar a vencer ao intervalo.

No segundo tempo, pese embora a forte oposição dos visitantes, os locais viriam aos 78 minutos a apontar o único golo por Kalunga, numa altura em que o Oliveira do Hospital jogava com menos um elemento por expulsão de Diogo Abdul.

Resultado justo para a melhor equipa.

Na próxima quinta-feira o Benfica e Castelo Branco recebe no Vale do Romeiro a formação do Oleiros em jogo de atraso.

## Proença abre inscrições para a Corrida Virtual de Primavera

Já estão abertas as inscrições para a 1ª edição da Corrida Virtual de Primavera, que se realizará a 20 e 21 de março, organizada pela Câmara de Pro-

ença-a-Nova. A pandemia suspendeu as competições desportivas, no caso do concelho, o Grande Prémio da Cortiçada e a Corrida das Cerejas, e obri-

gou os organizadores a reinventar-se.

Inscrições em [www.cm-proencanova.pt/Municipio/CorridaPrimavera.aspx](http://www.cm-proencanova.pt/Municipio/CorridaPrimavera.aspx) até 12

de março. Caso se verifiquem condições climáticas adversas nestes dias, a prova poderá ser realizada durante a semana seguinte (22 a 28 de março).

### Resultados e Classificações

#### FUTEBOL - II LIGA

##### 17ª Jornada

03/03 SC Covilhã - Ac. de Viseu

##### 18ª Jornada

11/03 SC Covilhã - FC Penafiel

##### 19ª Jornada

03/03 FC Penafiel - UD Oliveirense

##### 20ª Jornada

18/03 Vilafranquense - FC Penafiel

##### 21ª Jornada

UD Oliveirense 2-2 Vilafranquense

##### 22ª Jornada - 26 de fevereiro

GD Chaves	2-2	FC Vizela
<b>SC Covilhã</b>	<b>0-2</b>	<b>Feirense</b>
FC Arouca	2-1	CD Cova Piedade
Vilafranquense	1-1	FC Porto B
Estoril Praia	3-2	Benfica B
CD Mafra	1-0	FC Penafiel
Casa Pia	2-0	UD Oliveirense
Leixões	2-1	Ac. de Viseu
Académica OAF	1-2	Varzim

##### 23ª Jornada - 6 de março

FC Vizela	-	CD Mafra
07/03 FC Penafiel	-	Académica OAF
UD Oliveirense	-	GD Chaves
08/03 FC Porto B	-	Casa Pia
CD Cova Piedade	-	Ac. de Viseu
Benfica B	-	FC Arouca
<b>Vilafranquense</b>	-	<b>SC Covilhã</b>
Varzim	-	Leixões
09/03 Feirense	-	Estoril Praia

#### Classificação

Equipa	Pts	J
1 Estoril Praia	47	22
2 Feirense	46	22
3 Académica OAF	42	22
4 FC Vizela	38	22
5 FC Arouca	37	22
6 GD Chaves	33	22
7 CD Mafra	30	22
8 Casa Pia	29	22
9 Benfica B	27	22
10 FC Penafiel	26	19
11 Leixões	26	22
12 CD Cova Piedade	22	22
<b>13 SC Covilhã</b>	<b>22</b>	<b>20</b>
14 UD Oliveirense	22	21
15 Vilafranquense	21	21
16 Acad. de Viseu	19	21
17 Varzim	18	22
18 FC Porto B	16	22

### FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

#### 3ª Eliminatória - 3 de abril

Valpaços Futsal - Ladoeiro

### FUTSAL - I LIGA

#### 19ª Jornada

06/03 Portimonense - Futsal Azeméis  
Elétrico - Qta Lombos

#### 20ª Jornada

27/03 Futsal Azeméis - Belenenses

#### 21ª Jornada

24/03 Belenenses - CR Candoso

#### 22ª Jornada

07/03 Viseu 2001 - Belenenses

#### 23ª Jornada

Sporting 6-3 CR Candoso  
Portimonense 3-3 Benfica  
10/04 Belenenses - Burinhosa

#### 24ª Jornada - 27 de fevereiro

Modicus	2-3	SC Braga
Benfica	9-0	Belenenses
Portimonense	2-2	Elétrico
Viseu 2001	3-5	Sporting
Burinhosa	2-2	ADCR Caxinas
<b>Dinamo Sanj.</b>	<b>3-4</b>	<b>AD Fundão</b>
CR Candoso	3-5	Leões Porto Salvo
Futsal Azeméis	3-2	Qta dos Lombos

#### Classificação

##### Equipa ..... Pts . J

1 Sporting	68	24
2 Benfica	66	24
<b>3 AD Fundão</b>	<b>43</b>	<b>24</b>
4 Leões Porto Salvo	42	24
5 Portimonense	39	23
6 Modicus	39	24
7 Viseu 2001	37	23
8 SC Braga	34	24
9 Elétrico	32	23
10 ADCR Caxinas	24	24
11 Qta dos Lombos	23	23
12 Futsal Azeméis	20	22
13 CR Candoso	18	23
14 Burinhosa	16	23
15 Belenenses	13	20
16 Dín. Sanjoanense	8	24

#### 25ª Jornada - 13 de março

<b>AD Fundão</b>	-	<b>Futsal Azeméis</b>
ADCR Caxinas	-	Benfica
Belenenses	-	Portimonense
Sporting	-	Burinhosa
Elétrico	-	Modicus
14/03 SC Braga	-	Dinamo Sanj.
Leões Porto Salvo	-	Viseu 2001
Qta dos Lombos	-	CR Candoso

### FUTSAL - SÉRIE D

#### 8ª Jornada - 9 de janeiro

Lobitos Futsal	4-3	Ossela
<b>Cariense</b>	<b>2-4</b>	<b>GD Mata</b>
Saavedra Guedes	1-5	ABC Nelas
GD Sameiro	4-3	Gigantes M.
Domus Nostra	6-6	AD Travassô

#### 9ª Jornada - ADIADO

Ossela	-	Domus Nostra
<b>GD Mata</b>	-	<b>Lobitos Futsal</b>
<b>ABC Nelas</b>	-	<b>Cariense</b>
Gigantes Mang.	-	Saavedra Guedes
AD Travassô	-	GD Sameiro

### FUTSAL - SÉRIE E

#### 7ª Jornada

NSCP Pombal - ADI GRAP

#### 8ª Jornada - 9 de janeiro

<b>ADR Retaxo</b>	<b>3-3</b>	<b>B. B. Esperança</b>
CRI Alhadense	0-4	CS São João
União 1919	4-6	NSCP Pombal
GRAP	0-9	Ferreira do Z.
Ladoeiro	6-4	União de Chelo

#### 9ª Jornada - ADIADO

<b>B. Boa Esperança</b>	-	<b>Ladoeiro</b>
CS São João	-	ADR Retaxo
NSCP Pombal	-	CRI Alhadense
Ferreira do Zêzere	-	União 1919
União de Chelo	-	GRAP

#### Classificação

##### Equipa ..... Pts .. J

1 ABC Nelas	22	8
2 Lobitos Futsal	17	8
3 Saavedra Guedes	15	8
<b>4 Cariense</b>	<b>14</b>	<b>8</b>
<b>5 GD Mata</b>	<b>13</b>	<b>8</b>
6 GD Sameiro	12	8
7 Ossela	11	8
8 Domus Nostra	4	8
9 Gigantes Mangualde	3	8
10 AD Travassô	2	8

#### Classificação

##### Equipa ..... Pts .. J

1 Ferreira do Zêzere	24	8
<b>2 B. Boa Esperança</b>	<b>17</b>	<b>8</b>
<b>3 ADR Retaxo</b>	<b>16</b>	<b>8</b>
4 CS São João	15	8
<b>5 Ladoeiro</b>	<b>15</b>	<b>8</b>
6 União de Chelo	10	8
7 GRAP	6	7
8 NSCP Pombal	4	7
9 União 1919	3	8
10 CRI Alhadense	3	8

### FUTEBOL - C. PORTUGAL - SÉRIE E

#### 11ª Jornada

04/03 Benf. C. B. - ARC Oleiros  
28/03 Sertanense - Condeixa

#### 12ª Jornada

10/03 ARC Oleiros - Condeixa  
Mortágua FC - Sertanense

#### 14ª Jornada

28/03 Carapinheirense - Vit. Sernache

#### 15ª Jornada

21/03 Vit. Sernache - Benf. C. B.

#### 18ª Jornada - 27 de fevereiro

<b>Benf. C. Branco</b>	<b>1-0</b>	<b>Oliv. Hospital</b>
<b>UD Leiria</b>	<b>1-0</b>	<b>Vit. Sernache</b>
<b>Alcains</b>	<b>0-2</b>	<b>Sertanense</b>
<b>ARC Oleiros</b>	<b>2-2</b>	<b>Mortágua FC</b>
Carapinheirense	ANU	GRAP
Marinhense	1-0	Condeixa

#### 19ª Jornada - 6 de março

Condeixa	-	Carapinheirense
<b>Sertanense</b>	-	<b>UD Leiria</b>
<b>07/03 Vit. Sernache</b>	-	<b>Marinhense</b>
<b>Mortágua FC</b>	-	<b>Alcains</b>
<b>FC Oliv. Hospital</b>	-	<b>ARC Oleiros</b>
<b>GRAP</b>	-	<b>ANU</b>
		<b>Benf. C. B.</b>

#### Classificação

##### Equipa ..... Pts . J

1 UD Leiria	43	18
<b>2 Benf. C. Branco</b>	<b>30</b>	<b>16</b>
3 FC Oliv. Hospital	29	17
<b>4 ARC Oleiros</b>	<b>25</b>	<b>16</b>
5 Marinhense	25	17
<b>6 Sertanense</b>	<b>19</b>	<b>15</b>
<b>7 Vit. Sernache</b>	<b>17</b>	<b>15</b>
8 Condeixa	16	15
9 Carapinheirense	15	16
10 Mortágua FC	15	16
<b>11 Alcains</b>	<b>14</b>	<b>18</b>
12 GRAP	0	0



## Mª Lurdes Silva

Faleceu no passado dia 26 de fevereiro de 2021, Maria de Lurdes Robalo da Silva, de 85 anos de idade, natural das Aranhas, Penamacor e residente em Castelo Branco.

### AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, noras, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |  
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco



## Mª Lurdes Falcão

Faleceu, no passado dia 26 de fevereiro de 2021, Maria de Lurdes Falcão, de 82 anos de idade, natural de Monforte da Beira e residente em Castelo Branco.

### AGRADECIMENTO

Suas filhas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Mª Helena Garcia

Faleceu, no passado dia 25 de fevereiro de 2021, Maria Helena Pacheco Coelho de Oliveira Garcia, de 85 anos de idade, natural de Lisboa e residente em Castelo Branco.

### AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## José Camilo

Faleceu no passado dia 27 de fevereiro de 2021, José Coelho Camilo, de 94 anos de idade era natural e residente nos Escalos de Baixo.

### AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |  
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco



## Mª Carmo Carreiro

Faleceu, no passado dia 28 de fevereiro de 2021, Maria do Carmo Correia Carreiro, de 84 anos de idade, natural e residente em Rosmaninhal.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Mª Manuela Henriques

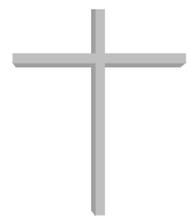
Faleceu, no passado dia 25 de fevereiro de 2021, Maria Manuela Ruivo Henriques, de 82 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

### AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Leonel Dias

Faleceu, no passado dia 23 de fevereiro de 2021, Leonel Vinagre Dias, de 75 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

### AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Adelina Antunes

Faleceu, no passado dia 1 de março de 2021, Adelina Alves Bispo Pires Antunes, de 71 anos de idade, natural e residente em Palvarinho.

### AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Sebastião Lima

Faleceu, no passado dia 23 de fevereiro de 2021, Sebastião Frade de Lima, de 90 anos de idade, natural e residente em Orvalho.

### AGRADECIMENTO

Seus irmãos, sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Prof.ª Mª Rosário Rosa

Faleceu, no passado dia 24 de fevereiro de 2021, Prof.ª Maria do Rosário Silva da Rosa, de 64 anos de idade, natural de Aldeia do Bispo, Sabugal e residente em Castelo Branco.

### AGRADECIMENTO

Seu marido e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Eng.º João Martins

Faleceu, no passado dia 23 de fevereiro de 2021, Eng.º João António Morais Antunes Martins, de 71 anos de idade, natural de Covilhã e residente em Cafede.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Maria Jesus Roque Varandas

1.º Ano de Eterna Saudade

Faleceu no dia 09-03-2020  
Natural e residente em Pereiros, São Vicente da Beira.

*"Aqueles que amamos nunca morrem,  
Apenas partem antes de nós e permanecem vivos  
em nossos corações."*

Com muito Amor e Saudade da Família.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Ilídio Cravo

Faleceu, no passado dia 25 de fevereiro de 2021, Ilídio da Silva Cravo, de 77 anos de idade, natural de Salgueiro do Campo e residente em Castelo Branco.

### AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Arminda Semedo

Faleceu, no passado dia 26 de fevereiro de 2021, Arminda Marques Cardoso Semedo, de 72 anos de idade, natural de Nisa e residente em Cebolais de Cima.

### AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, nora, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Luís Farinha

Faleceu no passado dia 24 de fevereiro de 2021, Luís Duarte Farinha, com 76 anos, natural de Bemposta e residente em Castelo Branco.

### AGRADECIMENTO

A família de Luís Duarte Farinha na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Agradece a todos os que de uma forma ou outra privaram e sempre ajudaram e apoiaram o seu ente querido.

Agradece também de uma forma muito especial a todos aqueles que o acompanharam nos últimos anos, nomeadamente a todos os profissionais de saúde do Serviço de Nefrologia e Diálise do Hospital Amato Lusitano, assim como aqueles que garantiram o seu transporte pela forma exemplar, nomeadamente, o profissionalismo, carinho e dedicação, com que sempre o trataram.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |  
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



## António Venâncio

Faleceu no passado dia 25 de fevereiro de 2021, António dos Santos Venâncio, com 68 anos, natural da Partida e residente no Tripeiro, São Vicente da Beira.

### AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro e neta na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



## Salvador Coelho

Faleceu no passado dia 17 de fevereiro de 2021, Salvador da Conceição Coelho, com 80 anos, natural e residente em Pêro Cabeço, Estreito.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro e neto na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Agradecem também de uma forma muito especial aos colaboradores e equipa de enfermagem do Centro Social do Orvalho, pela forma exemplar, nomeadamente, o profissionalismo, carinho e dedicação, com que sempre o trataram. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



## Maria Catarina (D. Bárbara)

Faleceu no passado dia 22 de fevereiro de 2021, Maria Catarina (D. Bárbara), com 97 anos, natural de Vale das Ovelhas, Santo André das Tojeiras e residente em Taberna Seca.

### AGRADECIMENTO

Seu filho, nora e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Agradecem também de uma forma muito especial ao Centro Social Taberna Seca, pela forma exemplar, nomeadamente, o profissionalismo, carinho e dedicação com que sempre a trataram. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

# Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS  
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

### CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifica para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas quarenta e sete do livro de notas número trezentos-G deste mesmo Cartório, **RAFAEL LOURENÇO GONÇALVES**, NIF 115 793 097 e sua mulher, **MARIA MANUELA LOURENÇO GONÇALVES**, NIF 125 941 749, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Agostinho Gomes Belo, n.º 58, Retaxo, freguesia Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto de um edifício de rés-do-chão, destinado a habitação, com a superfície coberta de setenta e nove, virgula, cinquenta metros quadrados e a superfície descoberta de cinquenta metros quadrados, sito no lugar de Teixugueiras, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com Rua, do nascente Manuel Gonçalves e do poente João Nunes, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respectiva matriz predial em nome de herdeiros de Maria Lourenço sob o artigo 1353, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois mil quinhentos e trinta e sete euros e cinquenta cêntimos. Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte seis de Fevereiro de dois mil e vinte e um.

**A Notária**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

## FARMÁCIAS

### CASTELO BRANCO

Quarta-Feira - **SALAVESSA** - Av. da Carapalha  
Quinta-Feira - **RODRIGUES SANTOS** - R. Prof. Dr. F. Vasconcelos  
Sexta-Feira - **LEAL MENDES** - Rua S. Sebastião  
Sábado - **GRAVE** - Rua Stº António  
Domingo - **VITTA** - Centro Com. Alegro  
Segunda-Feira - **FERRER** - Praça D. José  
Terça-Feira - **PEREIRA REBELO** - Rua. Nº Srª de Mércules

### CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifica para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cinquenta e duas do livro de notas número trezentos-G deste mesmo Cartório, **JOAQUIM MARTINS VARANDA**, NIF 103 661 280 e sua mulher, **ALBERTINA PRATA TEODORO VARANDA**, NIF 185 931 146, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua José Estêvão, n.º 1, 4.º andar C, Águas Livres, Amadora, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

**Um - prédio urbano**, composto por um terreno para construção, com a área de quarenta e dois metros quadrados, sito na Travessa Manuel Lopes, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Travessa Manuel Lopes, do sul com José Bernardino, do nascente com Joaquim Martins Varanda e do poente com Rua Manuel Lopes, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquim Martins Varanda, sob o artigo 2455, com o valor patrimonial tributário e atribuído de mil quatrocentos e sessenta euros.

**Dois - prédio urbano**, composto por um talhão de terreno para construção urbana, com a área de quarenta e oito metros quadrados, sito na Travessa Manuel Lopes, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com Isaura Maria, do nascente com via pública e do poente com herdeiros de Luis Candeias, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil e quatrocentos/Freguesia de São Vicente da Beira, com registo de aquisição a favor de Isaura Maria, solteira, maior, residente na Travessa Manuel Lopes, n.º 7, São Vicente da Beira, Castelo Branco, pela apresentação quinze, de treze de Março de dois mil, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Isaura Maria, sob o artigo 1918, com o valor patrimonial tributário e atribuído de mil oitocentos e trinta e dois euros e trinta e três cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte seis de Fevereiro de dois mil e vinte e um.

**A Notária**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

### CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO DR. AGOSTINHO MIGUEL CORTE

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de hoje, exarada folhas sessenta e cinco, do livro de notas número 109 deste Cartório Notarial, **ANTÓNIO RAMOS ANDRADE** e esposa **MARIA ANGÉLICA RAMOS ANDRADE**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Aldeia do Bispo, concelho de Penamacor, onde residem, no 2º Beco à Esquerda da Rua do Desembargador, nº 5, declararam que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos prédios, situados no Caminho da Lomba, em Aldeia do Bispo, na União de freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, concelho de Penamacor.

**Prédio urbano**, composto por casa de rés-do-chão, destinada a habitação, com a superfície coberta de setenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com Herdeiros de José Proença, de sul com Arruamento Público e de nascente e poente com João da Costa Andrade, inscrito na matriz da dita União de freguesias sob o artigo 1589 e **Prédio rústico**, composto por eucaliptal, cultura arvense-granitos e oliveiras, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte, sul e poente com Rui Miguel Ramos Andrade e de nascente com Rui Miguel Ramos Andrade e Caminho Público, inscrito na matriz da dita União de freguesias sob o artigo 68 Secção 2A.

Que, adquiriram os prédios número um em mil novecentos e setenta e oito, metade por doação verbal que lhes foi feita por seus pais e sogros Luís Francisco e esposa Maria da Glória, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram em Aldeia do Bispo e a restante metade por compra que fizeram a Manuel da Costa Andrade e esposa Tereza da Conceição Pinto, Francisco da Costa Andrade e esposa Maria Mendes Carvalho, Domingos da Costa, e esposa, Inocência Maria de Almeida, António Rainho e esposa Celeste Robalo, José Toscano Manteigas, e esposa, Nazaré Robalo, Manuel Valente da Silva e esposa Maria da Costa, todos residentes em Aldeia do Bispo, Penamacor e o número dois foi adquirido na mesma data por doação verbal que lhes foi feita por seus pais e sogros Luís Francisco e esposa Maria da Glória, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram em Aldeia do Bispo.

Que, não foram efectuadas oportunamente as respectivas escrituras, por não ter sido possível obter a documentação necessária para o efeito.

Está conforme o original.

Fundão, vinte e seis de Fevereiro de 2021

**ESTÁ CONFORME O ORIGINAL  
O NOTÁRIO,**

(AGOSTINHO MIGUEL CORTE)

## DIVERSOS

### VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.



## Oportunidades de EMPREGO



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**CENTRO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
DE CASTELO BRANCO**

Avenida Pedro Álvares Cabral, Nº6, R/Chão, 6000-084 Castelo Branco  
Telef: 272330010 e-mail: cte.castelobranco@iefp.pt

### MONTADOR DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS

Refª 588972431 – Tempo Completo – Castelo Branco

### TÉCNICO DE TELECOMUNICAÇÕES

Refª 588988227 – Tempo Completo – Castelo Branco - Alcains

### MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS DE MERCADORIAS

Refª 588988231 – Tempo Completo – Castelo Branco - Alcains

### OPERADOR DE MÁQUINAS DE ESCAVAÇÃO, TERRAPLENAGEM E SIMILARES

Refª 588988232 – Tempo Completo – Castelo Branco – Alcains

### AJUDANTE FAMILIAR

Refª 589010863 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova – S. Miguel de Acha

### REPRESENTANTE COMERCIAL

Refª 589012380 – Tempo Completo – Castelo Branco

### SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO E EXECUTIVO

Refª 589012512 – Tempo Completo – Castelo Branco

### TERAPEUTA E ASSISTENTE DENTÁRIO

Refª 589013241 – Tempo Completo – Castelo Branco

### VENDEDOR AMBULANTE DE PRODUTOS ALIMENTARES

Refª 589013790 – Tempo Completo – Proença-a-Nova – Montes da Senhora

### ELECTROMEQUÂNICO

Refª 589014179 – Tempo Completo – Castelo Branco

### SERRALHEIRO MECÂNICO

Refª 589017480 – Tempo Completo – Oleiros

### PEDREIRO

Refª 589019585 – Tempo Completo – Castelo Branco

### SERVENTE CONSTRUÇÃO CIVIL

Refª 589019586 – Tempo Completo – Castelo Branco

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto do Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego indicado ou pesquise no portal <http://www.netemprego.gov.pt> utilizando a referência (Ref.) associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização ao Jornal "Gazeta do Interior" e a sua publicação.



**URBANAFM**  
muito mais música  
100.8 FM 97.5

**rb | racab**  
92.00 fm Rádio Castelo Branco

Uma nova imagem | Qualidade renovada

**A sua rádio de sempre!**

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco  
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com  
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492



BLOCO DA ESQUERDA DEFENDE

# Obras na Linha do Norte são fundamentais para a Linha da Beira Baixa

A deputada do Bloco de Esquerda (BE) eleita pelo Círculo Eleitoral de Santarém, Fabíola Cardoso, acompanhada por José Ribeiro, da Concelhia de Castelo Branco, e de Cristina Guedes, da Distrital, esteve esta segunda-feira, 1 de março, na Estação dos caminhos de ferro de Castelo Branco, para dar a conhecer o projeto de resolução sobre a Linha do Norte e da sua importância para a Linha da Beira Baixa e para a Região, apresentado por esta força partidária, na Assembleia da República.

Fabíola Cardoso destacou que “o troço entre o Vale de Santarém e o Entroncamento é essencial”, porque “os comboios não chegam aqui se não passarem por aquele troço da Linha do Norte” e explicou que “linha está entalada entre o Rio Tejo e a cidade (Santarém)”, alertando que para a “a verdadeira modernização é necessário mudar a linha de sítio”, ressaltando que “a existente não deixará de existir”.

A deputada do Bloco defende também que “é necessário construir uma nova estação (Santarém), que permita a ligação a outros transportes, como acontece em Castelo Branco”.

Focada nesta matéria Fabíola Cardoso referiu que em relação a esta questão o Partido Social Democrata (PSD) também



apresentou um projeto de resolução “igual ao nosso”, o mesmo acontecendo com o Partido Socialista “mas esquecendo o traçado”.

Tudo isto, para mais à frente recordar que a obra “estava contemplada no Plano Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030), na primeira versão, mas na segunda versão desapareceu, o que é um erro inaceitável”, porque “é uma obra imprescindível para o Distrito de Santarém, para o Interior e para a ligação à rede internacional de ferrovia. É um projeto estruturante”.

Com este pano de fundo, Cristina Guedes acrescentou que “há muito a melhorar e a pensar na nossa Linha (Linha da Beira Baixa)”, dando como exemplo a “qualidade das carruagens”, ao que acrescenta os “custos (preço dos bilhetes) e os horários”, uma

vez que “com horários e preços compatíveis a Linha pode ser utilizada por quem trabalha e poderia ter muito mais utentes”.

A iniciativa contou também com a presença de António Pinto Pires, apresentado como especialista em questões ferroviárias, que começou por afirmar que a Linha da Beira Baixa tem “importância fundamental”, tratando-se de “uma linha centenária, que este ano completa 130 anos e revelou ser uma linha estratégica para o desenvolvimento do Interior”. Por isso defende que há que ter em atenção “a sua operacionalização e a rentabilização, até porque vai ser muito utilizada a nível de operadores de mercadorias”.

Com base nisso adianta que na Linha da Beira Baixa a “zona mais perigosa é a que se localiza junto ao Rio Tejo, devi-

do às barreiras” e defende que a melhor solução para o problema eram “os túneis cegos, que dão outro tipo de segurança”.

António Pinto Pires focou-se também na importância que a Linha da Beira Baixa terá como resultado da concordância da Guarda, uma vez que “descongestiona a Linha do Norte. Por aqui é um grande atalho”, sendo que, por outro lado, “é uma linha que tem um papel estratégico na ligação internacional, nomeadamente a Salamanca”.

Abordou ainda a vertente da exploração turística, colocando a possibilidade de “trazer veículos que do ponto de vista histórico podem operar nesta Linha, ocasionalmente. Uma Linha que tem belíssimas paisagens e a ligação à Zona do Pinhal, sem esquecer a vertente Serra da Estrela”.

António Tavares

## 100 anos do PCP comemorados no Distrito

O Partido Comunista Português (PCP) está a realizar, esta semana, em todo o País, um conjunto de ações para assinalar o seu centenário.

A *100 anos, 100 ações*, no Distrito de Castelo Branco, conta com quatro ações que se realizam no próximo sábado, 6 de março. Assim, as ações decorrem no Tortosendo, na Praça Central, a partir das 11 horas; na

Covilhã, no Pelourinho, a partir das 15 horas, com uma iniciativa com a Internacional e intervenção política; em Castelo Branco, junto ao tribunal, a partir das 14h30; e no Fundão, também a partir das 14h30, na Praça do Município. Para além disso também serão instaladas 100 bandeiras do PCP, em Castelo Branco, na Covilhã, no Fundão e no Tortosendo.

## Fábrica do Jovem Empreendedor adapta-se à pandemia



A Fábrica do Jovem Empreendedor, em Castelo Branco, devido ao confinamento obrigatório, inovou e tornou-se mais digital, ficando ainda mais próxima das crianças e jovens do Concelho de Castelo Branco que, com o encerramento das escolas, ficaram em casa.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, José Augusto Alves, realça que “temos apostado estrategicamente no empreendedorismo, tomando Castelo Branco num concelho verdadeiramente empreendedor. Criámos um ecossistema que permite o acompanhamento de projetos das camadas mais jovens, possibilitando o seu direcionamento para o Centro de Empresas Inovadoras (CEI) ou para a Fábrica da Criatividade”.

Assim, a Fábrica do Jovem Empreendedor tem desenvolvido ações *on-line* junto das crianças e jovens do Concelho. O *ATL Empreendedor Express* reinventou-se e deu origem à atividade *Escape Room* virtual, integrada em iniciativas promovidas pela Câmara de Castelo Branco, e que permite dar uma resposta social, ocupando o tempo das crianças e jovens Aalbicastrenses de forma desa-

fiante. O objetivo é estimular competências como a persistência, resiliência, observação atenta, capacidade de agir e tomar decisões, concentração, organização e raciocínio lógico.

Também o Clube de Empreendedorismo, anteriormente presencial, foi reinventado, dando origem à Empresa Júnior. Neste caso, os participantes são responsáveis pelas estratégias a adotar na sua empresa, estabelecendo interações entre os diferentes departamentos da mesma.

Foi ainda criada uma revista digital que já conta com duas edições e que aborda vários temas de empreendedorismo.

Para além destas atividades, a Fábrica do Jovem Empreendedor continua a acompanhar diferentes projetos que tiveram início em anos anteriores. Para além disso, a estrutura é solicitada por jovens empreendedores que procuram dar um impulso ao seu projeto para o colocar em ação. É o caso do STAPER, que promete revolucionar a forma como vemos as beatas do tabaco e como estas se podem aproveitar como matéria prima para outros materiais, promovendo assim a economia circular.

## Hortense Martins realça importância do IC31

A deputada do Partido Socialista (PS) eleita pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco, Hortense, realçou, durante a audição regimental do ministro do Planeamento, Nelson de Souza, na Comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação, que o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) “é mais um instrumento com que Portugal pode contar para executar reformas e projetos até 2026”.

A deputada destacou que, na vertente da coesão social e ter-

ritorial, “aquilo que é necessário fazer a diversos níveis também de alguma forma está contemplado neste plano”, apontando os exemplos das infraestruturas, florestas, gestão hídrica e reforço da rede digital. “Mas necessariamente tem de ter em conta que o Interior são do interior do território português”.

Hortense Martins adiantou que “no que respeita às infraestruturas, reforço e valorizo as ligações transfronteiriças que tanto temos pedido neste parlamento e, em concreto no Dis-

trito de Castelo Branco, a ligação da A23 à autoestrada de Madrid”, acrescentando que na sua região “o IC31, que liga a A23 a Espanha, é também considerado fundamental”.

Chamou depois a atenção para a importância da concretização desta via rodoviária, destacando o facto que este itinerário, que já estava priorizado no Plano Nacional de Infraestruturas (PNI), “esteja aqui integrado no Plano de Recuperação e Resiliência, estabelecendo em concreto tam-

bém o seu financiamento e a necessidade da sua concretização”, tendo em conta que este Plano vai de 2021 a 2026.

Na resposta, Nelson de Souza reconheceu a importância destas vias transfronteiriças para o reforço da coesão social e territorial nas regiões do Interior, assim como para alavancar o desenvolvimento da mobilidade transfronteiriça, referindo que os investimentos na rodovia são “uma exceção justificada” por esta necessidade e objetivos.